
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE PEDROUÇOS

E. B. 2.3 DE PEDROUÇOS (sede)
E. B. 1 E J. I. DA BOUCINHA
E. B. 1 E J. I. DE ENXURREIRAS
E. B. 1 DA GIESTA
E. B. 1 E J. I. DO PAÇO
E. B. 1 E J. I. DE PARADA
E. B. 1 E J. I. DE PEDROUÇOS
E. B. 1 DE SANTEGÃOS
E. B. 1 DA TRIANA
J. I. DE CARREIROS
J. I. DE GUADALUPE
J. I. DE SANTEGÃOS

TEIP

- TERRITÓRIO EDUCATIVO DE
INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA –

PROJECTO TEIP PARA O BIÉNIO

2009/2011

- APROVADO PELA DREN/DGIDC -

JANEIRO DE 2010

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	5
2 – CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL	6
3 – A MISSÃO DO AGRUPAMENTO	12
4 – AS SITUAÇÕES-PROBLEMA	16
5 - COMPONENTE PEDAGÓGICA	20
EIXO 1 – PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR	
PLANO DE ACÇÃO 1.1	
Serviços de Psicologia e Orientação	20
PLANO DE ACÇÃO 1.2	
Em grupo Aprendemos Melhor	22
PLANO DE ACÇÃO 1.3	
Observatório Educativo	25
PLANO DE ACÇÃO 1.4	
Plano Escolar da Matemática	27
PLANO DE ACÇÃO 1.5	
Plano Escolar de Leitura	29
PLANO DE ACÇÃO 1.6	
Mais Equipa, Melhor Ensino Especial	31
PLANO DE ACÇÃO 1.7	
Pólo de Formação Profissional	34
PLANO DE ACÇÃO 1.8	
Afinal as Dificuldades Começam Cedo	36
PLANO DE ACÇÃO 1.9	
Criação de uma Comunidade Docente Reflexiva	39
PLANO DE ACÇÃO 1.10	
Animação de Espaços e Apoio ao Aluno.....	41
PLANO DE ACÇÃO 1.11	
Atelier de Artes Plásticas	43
PLANO DE ACÇÃO 1.12	
BECRA – Biblioteca Escolar e Centro de Recursos de Aprendizagem	46
PLANO DE ACÇÃO 1.13	
Serviços de Terapia da Fala	50

PLANO DE ACÇÃO 1.14	
ABC... de tudo	53
PLANO DE ACÇÃO 1.15	
Perguntar é Aprender	58
PLANO DE ACÇÃO 1.16	
Projectos para Todos	61
PLANO DE ACÇÃO 1.17	
A Minha Sala é o Máximo	63
PLANO DE ACÇÃO 1.18	
Turma +	67
PLANO DE ACÇÃO 1.19	
Apoios Educativos	71
PLANO DE ACÇÃO 1.20	
Ciências Experimentais	74

EIXO 2 – PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR

PLANO DE ACÇÃO 2.1	
Plano Tutorial	77
PLANO DE ACÇÃO 2.2	
Contrato Para o Sucesso	80
PLANO DE ACÇÃO 2.3	
Mas Afinal Porque Andas a Faltar	82
PLANO DE ACÇÃO 2.4	
Não Desistas	85

EIXO 3 – VIGILÂNCIA E SEGURANÇA

PLANO DE ACÇÃO 3.1	
Seguramente Melhor	89
PLANO DE ACÇÃO 3.2	
Gabinete do Aluno	92
PLANO DE ACÇÃO 3.3	
Gabinete aPazIgua	95
PLANO DE ACÇÃO 3.4	
Limpeza dos WC	98
PLANO DE ACÇÃO 3.5	
Limpeza Geral	100

EIXO 4 – REDES DE APOIO

PLANO DE ACÇÃO 4.1	
Implementação de Parcerias Institucionais	103
PLANO DE ACÇÃO 4.2	
Pais e Companhia, Sociedade Ilimitada	107
PLANO DE ACÇÃO 4.3	
Inform@ticamente	109
PLANO DE ACÇÃO 4.4	
GPS – Gabinete de Promoção Social	111
PLANO DE ACÇÃO 4.5	
Crescer – Educação Para a saúde	113
PLANO DE ACÇÃO 4.6	
Ser Maior – Plano de Autonomia e Integração	116
PLANO DE ACÇÃO 4.7	
Decoração de Interiores	120
6 – METAS E OBJECTIVOS	122
7 – PLANO DE CUSTOS	125

1. INTRODUÇÃO

A apresentação da segunda edição do projecto TEIP do Agrupamento de Escolas de Pedrouços insere-se no pedido conjunto da DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) e a DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) realizado em Julho de 2009 e é fundamentada na experiência prática de dois anos lectivos de implementação dos planos de acção no terreno, na reflexão realizada pelos primeiro, segundo e terceiro relatórios intercalares de acompanhamento e progresso do projecto e pelas sucessivas reflexões internas nos mais diversificados órgãos, equipas de trabalho e no prestimoso trabalho de todos os responsáveis pelos diferentes planos de acção.

Esperamos assim enriquecer o projecto inicial, complementando com novos planos de acção e criando uma nova rubrica em cada plano de acção, isto é, a orçamentação para cada uma delas, que pode ser consultada na sua parte final.

Para uma mais fácil percepção das alterações ao projecto TEIP, incluímos logo no início dos planos de acção uma síntese do pedido de reformulação onde se tornam claros os recursos materiais e humanos necessários para uma correcta implementação dos planos de acção, de acordo com os objectivos e metas que importam alcançar.

2.

CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços cobre dois Concelhos em cerca de 95%. (Maia e Gondomar e residualmente alunos dos Concelhos de Valongo, Porto e Matosinhos).

Usufri de uma população multifacetada com predominância pelas classes sociais muito baixa, baixa e média e pouco inserção na classe alta.

Uma faixa significativa da população escolar vive em ilhas (Pedrouços), habitação social (Teibas, Carreiros, Triana, Brisa, etc.) e zonas urbanisticamente degradadas.

Situa-se numa zona suburbana do Porto em forte expansão demográfica e urbanística. As freguesias de Pedrouços e de Águas Santas juntas constituem cerca de metade da população do Concelho da Maia.

Ocorre uma forte incidência de famílias no desemprego, trabalho precário, toxicoddependência, alcoolismo, violência doméstica, pobreza estrutural, sobre endividamento e surgem com frequência modelos parentais disfuncionais na relação com os filhos/educandos.

Os territórios educativos do Agrupamento de Pedrouços estão situados no extremo sul do conselho da Maia, nos subúrbios da cidade do Porto. Como toda a zona metropolitana, a freguesia funciona também como um dormitório e apresenta tendência a aumentar. A sua população é bastante activa e dinâmica.

Segundo o último inquérito efectuado, os pais e encarregados de educação valorizam todas as formas de comunicação utilizadas pela escola, com destaque para as reuniões de pais – director de turma, que consideram dever ser mais frequentes e envolver todos os professores da turma, pensam que os seus filhos têm uma atitude positiva face à escola e que a escola tem ajudado os seus filhos a manter uma atitude positiva em relação a eles próprios.

O Concelho de Gondomar situa-se na margem esquerda do rio Douro, a seis quilómetros da cidade do Porto. Ocupa uma área de 131 Km² e compõe-se de doze freguesias. Este concelho enquadra-se na área metropolitana do Porto e tem registado um grande crescimento urbano.

A freguesia de Rio Tinto localiza-se num vasto vale, junto a um riacho que lhe deu o nome, o qual desagua no rio Douro, na zona do Freixo, fronteira Porto/Gondomar. Tem sido um local muito procurado nos arredores do Porto, dada a situação geográfica privilegiada, possibilitando o desenvolvimento de actividades sócio-profissionais servidas por redes de transporte diversas. É atravessada por grandes rodovias A3, A4, estrada exterior da circunvalação e as estradas nacionais 105 e 208. O caminho-de-ferro disponibiliza ligações ao Porto, ao Minho e ao Douro.

Os seus espaços rurais têm vindo a desaparecer. Esta freguesia é um dormitório da cidade do Porto registando elevada densidade populacional.

Os lugares da Areosa, Brás-Oleiro, Forno, Carreiros, Santegãos, Chapeleiros, Rebordãos, Giesta e Triana, da freguesia de Rio Tinto, corporizam a área envolvente das escolas e Jardins-de-infância do Concelho de Gondomar que pertencem ao Agrupamento de Escolas de Pedrouços.

As Diferenças relevantes dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento decorrem da sua natureza diferencial: três Jardins de Infância isolados, três Escolas de 1º ciclo isoladas e cinco escolas do 1º ciclo com jardim de Infância. A Escola Básica do segundo e terceiro ciclo, escola sede, detém cerca de metade da população escolar do Agrupamento (cerca de 1100 alunos);

As onze escolas do 1ºciclo/Jardim de Infância envolvem cerca de setenta e três (73) docentes, cinquenta e nove (59) dos quais são titulares de turma. Há a acrescer os docentes da equipa da Educação Especial. A oferta do primeiro ciclo serve mil, cento e oitenta alunos (1180), distribuídos por cinquenta e seis (56) turmas. Uma escola refere contar ainda com a estreita colaboração de cinco (5) animadores que intervêm na cantina (hora de almoço) e nos recreios (hora de intervalo).

As turmas são muito heterogéneas no que se refere à coexistência de diferentes anos de escolaridade. Algumas integram crianças com NEE e não foram reduzidas.

Em termos geográficos, as escolas acusam diferentes distâncias entre si, bem como em relação à sede do Agrupamento, factor que dificulta a comunicação e o trabalho de equipa. A existência de duas Câmaras Municipais – Maia e Gondomar – também se traduz em apoios humanos e materiais diferentes que conferem condições diferentes para a prática educativa (ex.: Gondomar sabe voar, quadros interactivos, AEC's, colocação de tarefas e de animadores).

A área geográfica do Agrupamento abrange três freguesias: Águas Santas, Pedrouços e Rio Tinto. O Agrupamento está situado numa zona urbana/rural.

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços é constituído pela EB 2,3 de Pedrouços, por 6 escolas do 1º ciclo com jardim-de-infância, 3 escolas do 1º ciclo (1 do Concelho da Maia e 2 do Concelho de Gondomar) e por 3 Jardins-de-Infância isolados (1 do Concelho da Maia e 2 do Concelho de Gondomar). O edifício onde funciona a EB 2,3 consta de um bloco único com dois pisos e dois ginásios desportivos. Tem 24 salas de aula, 1 sala de informática, 4 salas de Educação Visual, 2 salas de Educação Tecnológica, 3 salas de educação visual e tecnológica, 3 salas de Ciências da Natureza, 2 salas de Físico-química, 2 salas de educação musical 2 salas de trabalho e 1 Biblioteca.

O estado de conservação de uma forma geral é considerado bom pois a escola foi construída em 1999/2000.

As áreas descobertas distribuem-se por pátios exteriores de recreio e por áreas desportivas.

A escola está ladeada por um campo agrícola, uma área florestal e por uma zona residencial.

O material e instalações encontram-se em bom estado. O material desportivo é considerado de boa qualidade e encontra-se em bom estado de conservação.

O edifício consta de um bloco único com dois pisos e dois ginásios desportivos. O seu estado de conservação é considerado bom pois a escola foi reconstruída em 1999/2000.

As áreas descobertas distribuem-se por pátios exteriores de recreio e por áreas desportivas.

Os Jardins de Infância (isolados) são: O Jardim de Infância de Carreiros que é composto por 1 Sala de actividades, 1 sala onde funciona o prolongamento de horário e a cantina; o Jardim de Infância de Santegãos composto por 2 Salas, 1 Polivalente/cantina (local onde se realiza o prolongamento de horário); o Jardim de Infância de Guadalupe que apenas tem uma sala de actividades.

Das nove escolas do 1º ciclo, três não tem jardim-de-infância: EB1 da Giesta que contem 5 Salas, 1 Ginásio, 1 Sala Multiusos; a EB1 de Santegãos com 6 Salas, 1 Cantina, 1 Polivalente, 1 Gimnodesportivo; a EB1 de Triana com 4 Salas de aula, 1 Refeitório/Ginásio;

As restantes escolas do 1º ciclo têm todas, jardins-de-infância incorporados sendo: a EB1/JI da Boucinha com 9 Salas de aula, 1 Polivalente/Cantina, 1 Sala de informática, 3 Salas (Jardim de Infância novo inaugurado no ano lectivo de 2008/2008), 1 Polivalente, 1 Gimnodesportivo; a EB1/JI das Enxurreiras com 4 Salas de aula, 1 Gimnodesportivo 1 sala de Informática; a EB1/JI de Parada com 6 Salas de aula, Cantina/Polivalente; a EB1/JI de Pedrouços com 6 Salas de aula, 1 Ginásio, 1 Sala de Professores, Biblioteca; a EB1/JI do Paço com 6 Salas de aula, Cantina;

O JI Santegãos situa-se num espaço com características semi-rurais, onde se regista considerável heterogeneidade social. Frequentam este jardim de infância cerca de 50 crianças.

O JI de Carreiros surge para atenuar desigualdades sociais da população. Está a funcionar desde 1999. Situa-se na cave de um dos blocos do conjunto habitacional de Carreiros. O estado de conservação e o espaço de recreio das crianças estão a requerer cada vez mais cuidados. Frequentam este jardim de infância 20 crianças.

A EB1 de Boucinha situa-se no limite do Concelho de Gondomar, ligando com o concelho da Maia a oeste, a sul com o Porto e a este o concelho de Valongo. Compõe-se de dois edifícios – um tipo plano centenário e o outro tipo P3. É no edifício P3, no r/chão que se situam duas salas de aula, a biblioteca (com instalações provisórias), duas salas de intervenção especializada – UIE (Unidade de Intervenção Especializada) e a UA (Unidade de Autistas), no primeiro andar localiza-se a salinha das terapias, a salinha de informática (sem ligação à Internet). O JI antes designado de Triana e que actualmente faz parte da instituição EB1/JI de Boucinha está aberto desde 1990 e tem três turmas/salas a funcionar. Este ano foram abertas novas instalações construídas de raiz. As crianças que o frequentam usam os espaços comuns ao 1º ciclo – campos de jogos, recreio e cantina. Têm ainda um parque com baloiços e escorrega. De referir que este parque infantil e o campo de jogos estão abertos à comunidade durante os fins-de-semana, conforme instruções da Junta de Freguesia. Frequentam esta escola 340 alunos no 1º ciclo e 75 crianças no jardim-de-infância.

A EB1 Santegãos é constituída por dois edifícios do tipo plano centenário rural e urbano que distam cerca de 100 metros. O edifício mais antigo (rural) é feito em granito e tem um só piso com duas salas e ainda um pequeno anexo que serve de cozinha, sala de professores e onde se guarda o leite escolar. Começou a funcionar em 1957. O edifício mais recente (urbano) feito em granito também, tem dois pisos com duas salas começou a funcionar em 1972. Esta escola tem um pavilhão polivalente onde funciona a cantina, o ginásio e uma biblioteca. A EB1 Santegãos sofreu obras recentemente. Frequentam esta escola 180 alunos.

A EB1 Triana fica num edifício tipo plano centenário com dois pisos, recentemente restaurado, de duas salas de aula cada, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de informática (com ligação à Internet), começou a funcionar em 1928. Frequentam esta escola 78 alunos

Na EB1/JI das Enxurreiras frequentam 80 alunos no 1º ciclo e 50 alunos no jardim-de-infância.

Na EB1/JI Pedrouços frequentam 126 alunos no 1º ciclo e 50 alunos no jardim-de-infância.

Na EB1/JI Paço frequentam 122 alunos no 1º ciclo e 45 alunos no jardim-de-infância.

Na EB1/JI Parada frequentam 107 alunos no 1º ciclo e 25 alunos no jardim-de-infância.

Na EB1 Giesta frequentam 131 alunos no 1º ciclo.

No JI Guadalupe frequentam 21 crianças.

3.

A MISSÃO DO AGRUPAMENTO

A missão do Agrupamento de Escolas de Pedrouços identifica uma visão, um cenário desejável do futuro para a escola, constituindo-se como uma referência fundamental para o enquadramento de todos os seus projectos, planos de intervenção e do próprio regulamento interno. Orienta os comportamentos, decisões e motiva a acção.

A missão é uma afirmação de sentido, imagem e carácter do Agrupamento. Resulta de uma interacção entre factores externos e internos e das necessidades e valores partilhados dos seus membros.

Assim, o Agrupamento de Escolas Pedrouços assume, com empenho, prestar o seu contributo social no cumprimento dos princípios, valores e objectivos abaixo explicitados:

Artigo 1º:

Promover o sucesso educativo como forma de prevenir a indisciplina, a marginalidade, a violência e a exclusão social.

Artigo 2º:

Assumir critérios de discriminação pedagógica positiva, legitimados pelo reconhecimento da existência de diferenças individuais, sociais e culturais de base, que assegurem, em condições de equidade, o desenvolvimento bem sucedido do percurso educativo de todos os alunos.

Artigo 3º:

Assumir-se como uma instituição promotora do desenvolvimento social e cultural das Freguesias de Pedrouços, Águas Santas e Rio Tinto, ajudando a criar nos seus alunos um sentido para a vida através da criação de um projecto pessoal de desenvolvimento ao longo da vida.

Artigo 4º:

Preparar os alunos para enfrentar a vida com plena consciência da sua liberdade, sabendo-a usar com responsabilidade, na construção de um mundo de relações mais fraternas, para uma cultura da paz e da não-violência.

Artigo 5º:

Articular o Projecto Educativo da Escola com os Projectos Empresariais da região, aproveitando as potencialidades das parcerias entre a escola e demais organizações dos Concelhos da Maia e Gondomar.

Artigo 6º:

Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e que preserve o ambiente e os recursos naturais do planeta.

Artigo 7º

Reconhecer que a responsabilidade pela educação não compete apenas aos professores mas a toda a sociedade, isto é, aos pais, às autoridades públicas e/ou morais; às empresas, às organizações não governamentais e aos media.

Artigo 8º:

Flexibilizar as ofertas formativas, proporcionando aprendizagem nas empresas da região aos alunos.

Artigo 9º:

Garantir a provisão educacional para todos, aferida por critérios de qualidade.

Artigo 10º:

Promover os direitos educativos das crianças, designadamente:

- a) O direito cultural que consiste na preservação, aquisição e construção por cada aluno dos saberes e competências que o realizem como ser em crescimento, no presente, e que lhes permitam ter uma vida pessoal auto-dirigida no futuro.

- b) O direito pessoal que consiste no reconhecimento e respeito pela diferença individual da criança e na possibilidade de a desenvolver no quadro de relações sociais inclusivas, sem discriminações inerentes à condição social, ao sexo, à raça, à religião ou a qualquer outra.
- c) O direito político que consiste no direito à participação directa na tomada de decisão sobre as actividades educativas, como condição de construção da participação cívica e da auto-formação como Cidadãos.

O Projecto Educativo do Agrupamento, tendo em consideração o articulado expresso na sua Missão, em consonância com os objectivos da proclamação do Programa TEIP II (1ª geração e segunda edição), estabelece os seguintes objectivos estratégicos:

A – Prosseguir na implementação de uma Gestão para a Qualidade Total.

Este desiderato terá o seu enfoque na observância dos seguintes princípios:

1. Gestão por processo
2. Gestão baseada em factos;
3. Foco nos cidadãos-clientes/alunos – turma;
4. Orientação para os resultados;
5. Valorização das pessoas;
6. Inovação;
7. Liderança;
8. Responsabilidade Social;
9. Visão do futuro;
10. Visão sistémica.

B – Empenho permanente na mudança através da melhoria continua dos processos e serviços.

A escola deve gerir, melhorar e desenvolver os seus processos de forma a gerar valor acrescentado e a satisfazer os seus alunos-clientes.

C – Pensamento Estratégico.

D – Aposta estratégica nas parcerias.

O Agrupamento deve gerir de forma eficaz os seus recursos internos e apostar nas parcerias, de modo a apoiar a sua estratégia e assegurar a prossecução eficaz dos seus objectivos.

E – Gestão do Conhecimento

A escola deve desenvolver um conjunto de práticas destinadas a criar, a organizar e explorar o conhecimento e as tecnologias de informação e comunicação para melhorar o desempenho organizacional e assegurar a formação contínua do capital humano e o auto desenvolvimento organizacional.

F – Escola de Qualidade

As características de uma escola de qualidade, segundo as expectativas dos pais passam pelos seguintes itens:

1. Condições gerais das instalações, em especial das salas de aula.
2. Qualidade dos docentes/ensino.
3. Segurança e disciplina.
4. Diversificação da oferta formativa.
5. Sistemas informáticos.
6. Apoio aos alunos.
7. Actividades extracurriculares.
8. Flexibilidade dos modos de funcionamento (quanto a horários, dimensão das turmas, e multidisciplinaridade dos recursos humanos).
9. Escola mais próxima dos pais.

4.

AS SITUAÇÕES-PROBLEMA

Identificaram-se quatro situações-problema do Agrupamento e dentro de cada uma delas, um conjunto de dados que evidenciam cada problemática

PROBLEMA 1

O insucesso escolar como medida de afastamento face aos desígnios nacionais e ao desenvolvimento concelhio, promovendo uma incorrecta adaptação dos jovens às necessidades de competitividade do seu meio ambiente.

Os grupos mais afectados por esta problemática residem nos alunos dos 2º e 4º anos do 1º ciclo, do 6º ano do 2º ciclo e dos 7º, 8º e 9º anos do 3º ciclo.

Os elementos que evidenciam esta problemática situam-se no: 1) afastamento da taxa média de sucesso escolar no Agrupamento em face das taxas médias nacionais para estes anos de escolaridade; 2) afastamento das médias nacionais nas provas de aferição e exames nacionais; 3) não cumprimento de algumas metas de sucesso escolar para alguns anos escolares do projecto TEIP de 1ª geração no Agrupamento.

Algumas das estratégias de redução da prevalência desta problemática incidem: 1) na diferenciação pedagógica; 2) nas assessorias pedagógicas; 3) nos clubes temáticos; 4) na diversidade de oferta dos serviços educativos de apoio; 5) no apoio às famílias; 6) na criação de parcerias na comunidade; 7) no controlo do projecto curricular do Agrupamento; 8) na avaliação rigorosa de crianças com NEE de carácter prolongado; 9) na criação de uma identidade cultural e desportiva de Agrupamento; 10) na verticalização dos conteúdos curriculares; 11) nos programas de intervenção precoce; 12) no reforço de programas curriculares; 13) na monitorização dos projectos curriculares de

turma; 14) na formação de colaboradores; 15) no reforço do controlo individual de aprendizagem dos alunos.

Embora a primeira geração do projecto TEIP no Agrupamento de Escolas tenha melhorado significativamente o sucesso escolar em face das médias que representaram a última década no Agrupamento, verificamos que a margem de progressão ainda é possível e desejável.

PROBLEMA 2

Um público-alvo muito permeável ao absentismo e abandono escolares, traduzindo um Agrupamento que não oferece uma resposta educativa às necessidades de públicos-alvo mais restritos e com problemáticas muito próprias, não conferindo ao ensino básico característica de contexto de segunda oportunidade.

Os grupos mais afectados por esta problemática residem nos alunos: 1) com fobia escolar; 2) com processos em Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco/tribunais; 3) em elevado absentismo escolar; 4) com mais de 15 anos a frequentar o 2º ciclo e o 7º ano; 5) violentos em ambiente de sala de aula e com comportamentos anti-sociais.

Os elementos que evidenciam esta problemática situam-se no aumento do número de casos de abandono escolar do 1º para o 2º ano do projecto TEIP de 1ª geração, no elevado número de alunos com absentismo escolar (traduzidos pelas pautas escolares, nomeadamente na escola sede) e na comunidade significativa de etnia cigana (nomeadamente no 1º ciclo) que frequenta o nosso Agrupamento, tendo apresentado uma maior frequência para o absentismo e abandono escolares.

Algumas das estratégias de redução da prevalência desta problemática incide: 1) na individualização do processo de ensino-aprendizagem para alguns alunos; 2) na parceria com a Escola Segura e associações comunitárias de apoio a famílias em risco de exclusão social; 3) na monitorização de faltas dos

alunos; 4) nos serviços psico-sociais de apoio aos directores de turma e docentes titulares de turma; 5) no apoio individual a alunos alvo de frequentes processos disciplinares e em ruptura com o processo de ensino-aprendizagem; 6) no encaminhamento para vias profissionalizantes e centros de reabilitação funcional.

Embora se tenha evoluído de forma significativa no âmbito do projecto TEIP de primeira geração no Agrupamento, ainda existem uma quantidade significativa de público-alvo com estas problemáticas.

PROBLEMA 3

Uma vivência escolar pautada por algumas situações de violência e indisciplina em todos os cenários do processo educativo, criando territórios de instabilidade sócio-emocional que promovem a insegurança, o desânimo e descentram os alunos do essencial – a focalização no processo de aprendizagem.

Os grupos mais afectados por esta problemática residem nos alunos da escola sede de todos os anos de escolaridade, nos docentes que vivem a angústia destes processos e nas dificuldades dos assistentes operacionais em lidar com estes fenómenos.

Os elementos que concorrem para evidenciar esta problemática incidem: 1) no elevado número de processos disciplinares por ano lectivo; 2) no elevado número de ordens de saída da sala de aula; 3) nos comportamentos anti-sociais de alguns alunos em contexto escolar; 4) no elevado grau de conflitualidade entre alunos, pais e docentes.

As estratégias mais prementes de controlo destes fenómenos residem: 1) na criação de serviços de prevenção da violência; 2) no controlo mais rigoroso dos espaços escolares; 3) no aumento da vigilância de recreios; 4) na profissionalização do Gabinete do Aluno; 5) na criação de actividades de integração para alunos reincidentes.

Esta problemática embora tenha tido resultados de um melhor ambiente educativo na vigência do projecto TEIP da primeira geração, continua a ser um vector ainda difícil de controlar para níveis óptimos.

PROBLEMA 4

Um público-alvo residente num contexto sócio-cultural em forte mudança e com tradicionais incapacidades de integração sócio-comunitária, reproduzindo sistemas e práticas disfuncionais na nossa sociedade, contribuindo para a reprodução da pobreza estrutural e de fenómenos associados com a exclusão social.

Os grupos mais afectados situam-se nas famílias, crianças e jovens em risco de exclusão social e em situações de pobreza estrutural.

Os elementos que evidenciam esta problemática situam-se: 1) nos indicadores sócio-económicos dos nossos alunos e suas famílias; 2) no elevado desemprego dos pais/encarregados de educação; 3) nas taxas de ASE perto dos 50% para os alunos do Agrupamento; 4) nos elevados índices de desintegração social, familiar e comunitária das famílias de parte significativa dos alunos.

As estratégias prioritárias para melhorar a integração social implicam: 1) a implementação de novas parcerias; 2) a manutenção de parcerias estratégicas; 3) o desenvolvimento do trabalho integrado das Associações de Pais; 4) projectos de educação sexual e de promoção da saúde; 5) a renovação dos espaços interiores da Escola; 6) o apoio a alunos de famílias carenciadas.

Todas as problemáticas aparecem como a face em todos os territórios educativos do Agrupamento de Escolas e assumem uma forte incidência no território educativo da escola sede em face da sua dimensão mas também não são raros casos de alunos relacionados situados nas problemáticas 2 e 3 em territórios educativos do 1º ciclo.

5. COMPONENTE PEDAGÓGICA

EIXO 1 – PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR

PLANO DE ACÇÃO 1.1 SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.1	Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento
Objectivos	<p>Avaliar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do agrupamento, na detecção de dificuldades de aprendizagem e de necessidades educativas especiais de carácter prolongado.</p> <p>Promover o desenvolvimento da identidade vocacional e profissional dos alunos em final de escolaridade obrigatória ou à procura de cursos profissionalizantes.</p> <p>Realizar consultas psicológicas em problemáticas habituais no seio escolar, na dupla dimensão aluno-família.</p> <p>Dar consultadoria psicológica na vertente de educação a toda a comunidade educativa</p>
Metas	<p>Redigir <u>cem relatórios</u> psicopedagógicos por ano lectivo.</p> <p>Orientar vocacionalmente <u>cento e cinquenta alunos</u> do 9º ano por ano lectivo.</p> <p>Encaminhar <u>cinquenta alunos</u> em fase de procura de cursos profissionalizantes.</p> <p>Realizar um acompanhamento de <u>cento e cinquenta casos anuais</u> em problemáticas diferenciadas no âmbito da consulta psicológica.</p> <p>Organizar <u>acções de formação</u> sobre dificuldades de aprendizagem e deficiências em parceria com os departamentos.</p>
Estratégias	<p>Funciona na dependência dos pedidos dos directores de turma, docentes do 1º ciclo, educadores de infância e equipa de educação especial</p> <p>Também pode funcionar a pedido directo dos pais e</p>

	encarregados de educação.
Recursos Humanos	1 psicólogo
Calendarização	Todo o ano lectivo numa base de 35 horas semanais
Responsáveis	Adriano Brito (Sub-Director)
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP
Parcerias	ISMAI – Instituto Superior da Maia Associações Locais Comissões Locais de Desenvolvimento Social
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número de processos psicológicos abertos Número de relatórios de avaliação efectuados Número de programas de estimulação criados Número de casos por problemática pedida Número de alunos alvo de orientação vocacional no 9º ano Número de alunos alvo de orientação profissional Número de acções de formação efectuadas Número de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 319/91 <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tipologia de problemas existentes em consulta psicológica Tipologia de problemas existentes em avaliação psicológica Produtos criados nos SPO Tipologia de reuniões efectuadas Relações estabelecidas com as parcerias Produtos das acções de formação efectuadas
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.2 EM GRUPO APRENDEMOS MELHOR

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.2	Em Grupo Aprendemos Melhor
Objectivos	<p>Valorizar profissionalmente nas vertentes científicas e didácticas os docentes afectos a cada grupo disciplinar.</p> <p>Identificar as causas do insucesso para cada grupo disciplinar/disciplina.</p> <p>Elencar medidas estratégicas unitárias a adoptar por cada grupo disciplinar com vista a potenciar o sucesso escolar.</p> <p>Produzir estudos dos conteúdos programáticos e das competências transversais mais difíceis de consolidar.</p> <p>Motivar os grupos disciplinares a formarem uma unidade reflexiva na resolução dos seus problemas de aprendizagem</p>
Metas	<p>Produzir <u>duas acções de formação/reflexão</u> internas para cada grupo disciplinar por ano lectivo, orientadas para a vertentes das dificuldades de aprendizagem nos conteúdos curriculares e para as didácticas aplicadas a cada disciplina.</p> <p>Produzir <u>um relatório por período</u> das dificuldades de aprendizagem mais acentuadas relativamente aos conteúdos curriculares vigentes no programa nacional.</p> <p>Produzir uma <u>brochura de apoio</u> aos novos docentes do grupo disciplinar que chegam ao agrupamento todos os anos.</p> <p>Criar <u>cinco medidas por grupo disciplinar</u> de combate ao insucesso escolar e de promoção da sociedade do conhecimento nas áreas afectas a cada grupo disciplinar (exposições anuais, grupos de estimulação, acções de sensibilização).</p>
Estratégias	<p>Reunião mensal de cada grupo disciplinar em articulação com os coordenadores de ciclo.</p> <p>Produção de actas de trabalho.</p> <p>Aferição da qualidade das acções de formação</p> <p>Reuniões com departamentos curriculares e de didáctica</p>

	das faculdades da Universidade do Porto Calendarização de acções com o apoio do Centro de Formação da Maia
Recursos Humanos	Coordenadores dos grupos disciplinares (9 no 2º ciclo e 11 no 3º ciclo) Por nomeação directa dos interessados e dando preferência aos docentes dos quadros efectivos da Escola
Calendarização	1 Acção de formação em dificuldades de aprendizagem versus conteúdos curriculares 1 Acção de formação em didácticas Reuniões mensais dos coordenadores de projecto e de ciclo e de grupo disciplinar
Responsáveis	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Exactas - Mercedes Pereira Coordenadores dos grupos disciplinares dos 2º e 3º ciclos Docentes de todos os grupos de recrutamento dos 2º e 3º ciclos
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de acções de formação/reflexão efectuadas por grupo disciplinar Número de formandos participantes nas acções de formação Número de medidas identificadas de combate ao insucesso escolar em cada grupo disciplinar Número de actividades implementadas de combate ao insucesso escolar em cada grupo disciplinar Número de brochuras criadas de apoio à integração de novos docentes INDICADORES QUALITATIVOS : Pertinência das temáticas criadas nas acções de formação Conclusões das actas de conclusão das acções de

	formação Produtos criados por cada grupo disciplinar Problemáticas curriculares e de competências mais difíceis de consolidar nos alunos Eficácia da implementação das medidas criadas de combate ao insucesso escolar
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.3 OBSERVATÓRIO EDUCATIVO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.3	Observatório Educativo
Objectivos	<p>Produzir investigação em educação nos domínios das causas do insucesso escolar no Agrupamento.</p> <p>Permitir uma tomada de decisão estratégica a longo prazo na monitorização e implementação de estratégias que apoiem o sucesso escolar.</p> <p>Realizar estudos estatísticos que comparem a realidade do agrupamento com o desenvolvimento regional e nacional.</p>
Metas	<p>Produzir <u>cadernos estatísticos</u> (por período e anuais) em indicadores validados pela tutela e relacionados com as problemáticas do insucesso escolar e das dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Disseminar as <u>conclusões dos estudos</u> pela comunidade educativa.</p> <p>Produzir <u>relatórios de trabalho</u> para entrega ao C. Pedagógico e Director.</p> <p>Produzir <u>estudos de cariz qualitativo</u> na comparação entre sucesso escolar e variáveis psicossociais (pobreza, SASE, zona de residência, acompanhamento familiar, estruturas sociais de proximidade, Rendimento Social de Inserção, cognição, perturbações comportamentais e afectivas, Ensino Especial, etc.).</p> <p>Criar a <u>base de dados do sucesso/insucesso escolar</u>, permitindo verificar as dificuldades de percurso de cada aluno e repensar sistemas de ajustamento ao percurso individual dos alunos com retenções e em absentismo e abandono.</p>
Estratégias	Criação dos Boletins Estatísticos por período
Recursos Humanos	Elementos da Secção de Estatística do C. Pedagógico

Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsáveis	Coordenador do Departamento das Expressões – Carlos Januário Coordenadores de Departamentos
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Sem necessidade
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS: Número de estudos efectuados por ano lectivo Taxa de comparação das problemáticas a nível concelho e nacional Dados estatísticos retirados a partir da base de dados do sucesso/insucesso INDICADORES QUALITATIVOS: Tipologia de estudos efectuados por ano lectivo Conclusões dos estudos efectuados e opções estratégicas aconselhadas
Orçamentação	ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.4 PLANO ESCOLAR DA MATEMÁTICA

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.4	Plano Escolar da Matemática
Objectivos	<p>Diminuir o insucesso escolar à disciplina de matemática transversalmente e verticalmente a todo o ensino básico.</p> <p>Consolidar competências de raciocínio numérico e de computação, fundamentais para a aquisição de aptidões de cálculo matemático.</p> <p>Produzir materiais de estimulação e desenvolvimento para cada ciclo/ano, tendo em conta três níveis de desenvolvimento do aluno (baixo, médio e alto), criando materiais de remediação para alunos com dificuldades de aprendizagem (Discalculia).</p> <p>Apoiar a consecução das adaptações curriculares no âmbito dos planos de recuperação no âmbito da medida de apoio pedagógico acrescido.</p> <p>Implementar estratégias em linha com a desmistificação das dificuldades a Matemática.</p>
Metas	<p>Criar uma <u>sala de estimulação</u> e desenvolvimento de acordo com as regras vigentes no plano de acção da matemática.</p> <p>Produzir <u>materiais curriculares</u> de apoio às actividades da sala de estimulação.</p> <p>Realizar <u>séries estatísticas</u> sobre os públicos-alvo do plano e o seu grau de sucesso/insucesso à disciplina.</p> <p>Produzir <u>materiais de estimulação</u> para toda a comunidade educativa.</p>
Estratégias	<p>Criação de sala de estimulação</p> <p>Dinamização da sala de estimulação</p> <p>Dinamização de actividades de desenvolvimento do cálculo e raciocínio numéricos</p> <p>Avaliação das actividades</p>
Recursos Humanos	Grupos Disciplinares de Matemática dos 2º e 3º ciclos

	Professores do 1º ciclo
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsáveis	Coordenador do PAM II – Paula Madeira (GR 500) Coordenadores dos grupo disciplinares de Matemática do 2º e 3º ciclos Docentes de Matemática dos 2º e 3º ciclos Docentes Titulares de Turma do 1º ciclo que leccionam o 4º ano
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP
Parcerias	A criar mediante levantamento de necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS: Número de alunos abrangidos no ano lectivo e por ciclo de ensino/ano Taxa anual de insucesso à disciplina por ano escolar Comparação dos 3 últimos anos de sucesso/insucesso à disciplina por ano escolar Número de materiais de estimulação criados para os alunos Número de materiais de sensibilização para a matemática criados Acompanhamento estatístico da nota de matemática dos alunos que foram alvo do plano (com mais de 12 sessões realizadas) INDICADORES QUALITATIVOS: Análise do questionário de qualidade da sala pedagógica Produtos criados
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.5 PLANO ESCOLAR DE LEITURA

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.5	Plano Escolar de Leitura
Objectivos	<p>Diminuir o insucesso escolar à disciplina de Língua Portuguesa transversalmente a todo o ensino básico</p> <p>Consolidar competências de linguagem nas vertentes falada, lida e escrita, fundamentais para a aquisição de aptidões de comunicação no final do 9º ano</p> <p>Produzir materiais de estimulação e desenvolvimento para cada ciclo/ano, tendo em conta três níveis de desenvolvimento do aluno (baixo, médio e alto), criando materiais de remediação</p> <p>Apoiar a consecução das adaptações curriculares no âmbito dos planos de recuperação no âmbito da medida de apoio pedagógico acrescido</p> <p>Criar medidas potenciadoras (clubes de leitura por turma, investigação, concursos de poemas, etc.) do desenvolvimento da língua materna</p>
Metas	<p>Criar uma <u>sala de estimulação e desenvolvimento</u> de acordo com as regras vigentes no plano nacional de leitura.</p> <p>Produzir <u>materiais curriculares de apoio</u> às actividades da sala de estimulação.</p> <p>Realizar <u>séries estatísticas</u> sobre os públicos-alvo do plano e o seu grau de sucesso/insucesso à disciplina.</p> <p>Criar <u>materiais de interacção</u> e estímulo para a utilização no contexto casa.</p> <p>Produzir <u>materiais de estimulação</u> para toda a comunidade educativa.</p>
Estratégias	A definir no âmbito do plano nacional e do departamento de língua portuguesa
Recursos Humanos	Docentes de Língua Portuguesa dos 2º e 3º ciclos Docente do 1º ciclo
Calendarização	Todo o ano lectivo

Responsáveis	Coordenadoras de português dos 2º e 3º ciclos – Teresa Dias (GR 320). Coordenadora da BECRA Docentes em serviço na BECRA
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Bibliotecas Concelhias Editoras
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de alunos abrangidos no ano lectivo e por ciclo de ensino/ano Taxa anual de insucesso à disciplina por ano escolar Comparação dos 3 últimos anos de sucesso/insucesso à disciplina por ano escolar Número de materiais de estimulação criados para os alunos Número de materiais de sensibilização criados para a língua materna Acompanhamento estatístico da nota de Língua Portuguesa dos alunos que foram alvo do plano (com mais de 12 sessões realizadas) Número de investigações efectuadas em dificuldades de aquisição da língua materna em alunos do Agrupamento INDICADORES QUALITATIVOS : Análise do questionário de qualidade da sala pedagógica Produtos criados Análise qualitativa do trabalho de parceria
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.6 MAIS EQUIPA, MELHOR EDUCAÇÃO ESPECIAL

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.6	Mais Equipa, melhor Educação Especial
Objectivos	<p>Melhorar a quantidade e qualidade dos serviços disponibilizados pela Equipa de Educação Especial do Agrupamento</p> <p>Promover um adequado acolhimento dos alunos com necessidades educativas especiais</p> <p>Criar medidas mais eficazes no âmbito da Educação Especial, permitindo uma maior integração dos alunos-alvo de currículo alternativo e de currículo escolar próprio</p> <p>Melhorar a formação contínua da Equipa de Educação Especial</p> <p>Aumentar a quantidade de docentes afectos a esta equipa, melhorando o rácio docente/aluno</p>
Metas	<p>Criar <u>uma unidade especial de intervenção</u> nos currículos alternativos</p> <p>Criar <u>duas salas pedagógicas</u> adaptadas para crianças e jovens com necessidades educativas especiais (uma por cada medida de educação especial)</p> <p>Criar <u>uma casa de banho adaptada</u> para alunos com necessidades educativas especiais que comporte cadeira de rodas e fraldário</p> <p>Realizar <u>três saídas anuais</u> da Escola sede para visitar locais no âmbito do Plano Educativo Individual de cada aluno</p> <p>Diversificar os <u>programas educativos</u> de estimulação para apoiar o seu desenvolvimento em diferentes áreas com a colaboração dos departamentos disciplinares</p> <p>Aumentar em <u>três o número de docentes</u> afectos a esta equipa, abrangendo uma maior quantidade de alunos com necessidades educativas especiais que se encontram a</p>

	<p>descoberto</p> <p>Conceber <u>um estudo anual</u> sobre as crianças com necessidades educativas especiais</p> <p>Melhorar a <u>rede de relações</u> com os Encarregados de Educação, clarificando expectativas no âmbito da intervenção desta equipa</p> <p>Encaminhar <u>todos os alunos</u> com necessidades educativas especiais e fora da escolaridade obrigatória para Centros de Reabilitação Funcional</p>
Estratégias	<p>Criação de um programa de organização e funcionamento de 2 salas adaptadas</p> <p>Concepção de programas de estimulação em domínios da psicomotricidade, cognição, afectividade, organização perceptiva, desenvolvimento da leitura e escrita, etc.</p> <p>Apoiar a correcta transição de alunos com NEE para serviços e centro de formação profissional integrados</p>
Recursos Humanos	<p>Docentes afectos à equipa dos apoios educativos</p> <p>Afectação de mais 3 docentes para a execução dos programas de estimulação em áreas específicas do desenvolvimento</p> <p>Afectação de mais 3 auxiliares de acção educativa, entre os quais um do género masculino</p> <p>Estagiários de cursos ligados à educação especial</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo.</p>
Responsáveis	<p>Coordenadora do Grupo da Educação Especial - Carmen Mendes (GR 910)</p>
Reporta a	<p>Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>Centros de Reabilitação Funcionais e Profissionais</p> <p>Centros de Actividades Ocupacionais</p> <p>Empresas</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos com NEE alvo de acompanhamento por ano, sexo, idade, problemática principal</p> <p>Rácio Docentes/alunos com NEE</p> <p>Número de planos educativos individuais elaborados</p>

	<p>Número de reuniões realizadas com Enc. de Educação</p> <p>Número de novos alunos com NEE avaliados</p> <p>Número de reuniões realizadas com a equipa responsável</p> <p>Número de Encaminhamentos realizados com Centros de Formação Profissional Integrados</p> <p>Número de alunos que foram alvo de programas específicos de estimulação</p> <p>Número de alunos encaminhados para empresas e instituições</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Análise qualitativa dos principais problemas detectados ao longo do ano lectivo e previsibilidade de recursos necessários para o ano lectivo seguinte</p> <p>Principais problemas na implementação de recursos didácticos e pedagógicos associados às salas de educação especial</p> <p>Produtos obtidos com as parcerias</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.7 PÓLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.7	Pólo de Formação Profissional
Objectivos	Diversificar as ofertas de Cursos de Educação e Formação em áreas de interesse profissional dos alunos e com previsibilidade de integração no mercado de trabalho
Metas	Criar um pólo de formação profissional na Escola. Oferecer anualmente sete cursos de educação e formação para alunos no limite da escolaridade obrigatória. Criar dois cursos EFA Criar um gabinete de saídas profissionais e acompanhamento pós-formação
Estratégias	Criação de parcerias com o Centro de Emprego da Maia/Gondomar. Candidaturas a fundos comunitários para a criação de instalações e recursos humanos e materiais
Recursos Humanos	Coordenadores da formação profissional Docentes do pólo de formação profissional Técnicos superiores no âmbito das parcerias
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenadora dos CEF's - Adelina Silva (GR 530)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	IEFP (Centros de Emprego da Maia e Gondomar) Centros de Formação Profissionais DREN/DEB Empresas
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Quantidade de cursos implementados

	<p>Quantidade de alunos inscritos Taxa de desistência dos cursos Taxa de aprovação final dos cursos Quantidade de certificados emitidos Resultados do inquérito à qualidade dos cursos (eficácia da formação) Quantidade de alunos encaminhados para estágio</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS: Estudos de follow-up da inserção pós-formativa Produtos criados a partir das parcerias</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.8 AFINAL AS DIFICULDADES COMEÇAM CEDO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.8	Afinal as dificuldades começam cedo
Objectivos	<p>Apoiar as educadoras de infância do Agrupamento na identificação das características de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar.</p> <p>Informar os pais sobre o grau de desenvolvimento das aptidões para a aprendizagem em parâmetros como a atenção, a memória, a compreensão verbal, o raciocínio numérico, a organização perceptiva e a motricidade fina.</p> <p>Detectar crianças com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais de carácter prolongado.</p> <p>Apoiar as famílias na transição do Ensino Pré-Escolar para o Ensino Escolar.</p> <p>Sensibilizar os pais para o conjunto de aptidões necessárias à aprendizagem escolar.</p> <p>Realizar rastreios de acuidade visual às crianças do ensino pré-escolar.</p> <p>Oferecer oportunidades educativas no âmbito das ciências experimentais a crianças do ensino pré-escolar.</p>
Metas	<p>Avaliar todas as crianças de 5 anos do Agrupamento quanto às suas aptidões básicas para o processo de aprendizagem.</p> <p>Produzir um relatório de avaliação sobre as dificuldades analisadas em cada criança, fornecendo pistas para os planos de recuperação e desenvolvimento a traçar pelos docentes durante o 1º ciclo.</p> <p>Informar os pais sobre as conclusões da avaliação e sugerir medidas de desenvolvimento a curto-prazo.</p> <p>Realizar uma acção de formação aos educadores de infância sobre dificuldades de aprendizagem e programas de estimulação no Ensino Pré-Escolar.</p> <p>Avaliar a acuidade visual de todas as crianças antes da entrada para o 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>Realizar actividades anuais de experimentação em cada</p>

	sala do Jardim de Infância.
Estratégias	<p>Pedido de autorização aos pais até ao mês de Dezembro</p> <p>Realização da avaliação durante os meses de Janeiro a Março de cada ano lectivo</p> <p>Redacção dos relatórios de avaliação e programas de estimulação</p> <p>Comunicação dos resultados aos pais e educadoras</p> <p>Realização de uma acção de formação sobre dificuldades de aprendizagem em idade pré-escolar, em Dezembro</p>
Recursos Humanos	<p>SPO</p> <p>Educadores de Infância</p> <p>Encarregados de Educação</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenadora Departamento do Ensino Pré-Escolar - Rosário Lemos (GR 100)
Reporta a	Director e C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Centros Ciência Viva
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de crianças avaliadas</p> <p>Número de relatórios realizados</p> <p>Número de encarregados de educação informados</p> <p>Número de programas de estimulação construídos</p> <p>Número de educadoras de infância que participaram na acção de formação</p> <p>Número de recusas de encarregados de educação em avaliar as crianças</p> <p>Número de crianças avaliadas no rastreio visual</p> <p>Número de crianças encaminhadas para Médico oftalmologista</p> <p>Número de experiências realizadas</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Tipologia das dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais encontradas</p>

	Tipologia de áreas desenvolvimentais a investir em anos futuros Produtos criados na acção de formação
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.9 CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE REFLEXIVA

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.9	Criação de uma Comunidade Docente Reflexiva
Objectivos	<p>Apoiar os docentes do 1º ciclo do Agrupamento na resolução das problemáticas relacionadas com o insucesso escolar.</p> <p>Dotar os docentes do 1º ciclo de instrumentos de reflexão conjunta, com vista a melhorar as suas capacidades de lidarem com os fenómenos do insucesso escolar.</p> <p>Criar programas de reforço das competências nos alunos do 1º ciclo, com a ajuda dos encarregados de educação, a equipa de educação especial e restante comunidade educativa (nomeadamente ao nível do 2º ano do 1º ciclo).</p> <p>Criar acções de sensibilização e formação sobre a problemática das dificuldades de aprendizagem e programas estruturados de recuperação.</p>
Metas	<p>Criar actividades de reflexão e de apoio aos docentes de todos os anos do 1º ciclo.</p> <p>Produzir um relatório de avaliação anual sobre as actividades pedagógicas do 1º ciclo.</p> <p>Criar equipas de trabalho docente para apoiar a concretização de normativos legais e emanados do C. Pedagógico.</p> <p>Realizar investigações sobre as dificuldades de aprendizagem nos alunos do Agrupamento.</p> <p>Apoiar a implementação dos planos anuais de actividades.</p> <p>Articular com experiências práticas o ensino das ciências experimentais com o Ensino Pré-Escolar e o 2º Ciclo.</p>
Estratégias	As definidas pelos coordenadores e equipas de trabalho do 1º ciclo
Recursos Humanos	Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo Docentes do 1º Ciclo

	Coordenadores dos Estabelecimentos de Ensino
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenadora do Departamento do 1º ciclo - Dulce Morais (GR 110)
Reporta a	Director e C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS A CRIAR: Número de actividades realizadas Número de reuniões realizadas Número de estudos efectuados Número de equipas criadas INDICADORES QUALITATIVOS A CRIAR: Tipologia das dificuldades encontradas Tipologia de áreas desenvolvimentais a investir em anos futuros
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.10

ANIMAÇÃO DE ESPAÇOS E APOIO AO ALUNO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.10	Animação de Espaços e Apoio ao Aluno
Objectivos	Dotar a Escola de um parque informático dedicado aos alunos Dinamizar os espaços exteriores da Escola Básica 2.3 de Pedrouços e dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo numa óptica cultural e desportiva de ocupação de tempos livres Apoiar os projectos curriculares de turma na dinamização de actividades culturais e desportivas e pedagógicas
Metas	Manter <u>uma sala de informática</u> Animatic dedicada aos trabalhos e lazer dos alunos Imprimir <u>anualmente 1000 páginas</u> sobre temáticas variadas e em articulação com os pedidos dos docentes da turma Imprimir <u>anualmente 300 trabalhos</u> sobre temáticas da estrita escolha dos alunos, sendo este serviço pago simbolicamente Permitir o acesso à Internet a todos os alunos da Escola Criar um programa de animação cultural com pelo menos 20 actividades anuais Criar um programa de animação desportiva com pelo menos 20 actividades desportivas no âmbito do Desporto Escolar Criar 10 actividades específicas em tempo de férias escolares
Estratégias	Gestão da sala de informática dos alunos, com pelo menos 10 computadores, sendo a sua utilização estritamente individual (1 aluno por PC) e sujeito a marcação prévia. Este espaço será dinamizado por assistentes operacionais e supervisionado pela equipa de animação cultural. Apoio à criação da Associação de Estudantes da Escola sede, monitorizando o plano anual de actividades dos alunos

	<p>Dinamização da sala dos alunos com um conjunto de actividades culturais e desportivas</p> <p>Dinamização de eventos culturais e desportivos temáticos junto dos alunos</p> <p>Apoio à cantina dos alunos na monitorização da sua correcta utilização</p> <p>Dinamização de actividades de férias escolares</p>
Recursos Humanos	<p>Docentes afectos ao Desporto Escolar</p> <p>Docentes afectos às Actividades de Complemento Curricular</p> <p>3 Animadores Culturais</p> <p>1 Animador Desportivo</p> <p>Associação de Estudantes e grupos de alunos identificados</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professora Lurdes Brito (GR 250)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	<p>Grupos Culturais e Recreativos locais</p> <p>Grupos Desportivos</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos que utilizaram a sala de informática</p> <p>Percentagem média de utilização dos PC</p> <p>Número de problemas ocorridos na gestão da sala</p> <p>Número de páginas impressas a pedido dos docentes</p> <p>Número de páginas impressas a pedido dos alunos</p> <p>Número de actividades culturais dinamizadas na Escola</p> <p>Número de actividades desportivas dinamizadas na Escola</p> <p>Número de actividades realizadas nas férias escolares</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Análise qualitativa dos principais problemas detectados ao longo do ano lectivo e previsibilidade de recursos necessários para o ano lectivo seguinte</p> <p>Principais problemas na implementação da sala de informática e da animação da Escola</p> <p>Produtos obtidos com as actividades de animação</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.11 ATELIER DE ARTES PLÁSTICAS

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.11	ATELIER DE ARTES PLÁSTICAS
Objectivos	<p>Promover o valor estético e artístico das diferentes formas de artes visuais.</p> <p>Levar ao domínio e à prática de técnicas visuais expressivas.</p> <p>Assumir uma posição consciente e crítica em relação aos meios de comunicação visual.</p> <p>Interpretar e executar objectos de comunicação visual utilizando diferentes formas de representação.</p> <p>Tomar consciência do valor no espaço e no tempo das manifestações artísticas.</p> <p>Aprender normas de trabalho colectivo e individual de forma democrática.</p> <p>Conhecer ambientes culturais e de trabalho relacionados com actividades artísticas.</p> <p>Enriquecer a decoração de interiores dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrouços com espólio realizado por alunos.</p>
Metas	<p>Criar anualmente <u>20 pinturas</u> em tela.</p> <p>Criar anualmente <u>3 esculturas</u>.</p> <p>Criar anualmente <u>20 desenhos</u>.</p> <p>Levar à participação anual de <u>15 alunos</u>.</p> <p>Criar <u>1 concurso artístico</u> anual em diferentes formas de expressão visual.</p> <p>Realizar <u>2 visitas de estudo</u> a espaços de interesse cultural e artístico.</p> <p>Comprar 10 monografias referenciais de arte para o enriquecimento do Atelier e BECRA.</p>
Estratégias	Redução da componente lectiva do executor do projecto Dinamização do Atelier de Artes Plásticas na Escola sede na sala EV2.

	<p>Criação de um horário semanal de trabalho às 2^a, 3^a, 5^a e 6^a (17.00-18.00h.).</p> <p>Criação de um dossier de inscrições formais.</p> <p>Ensino colectivo e individual de diferentes metodologias de expressão visual.</p> <p>Avaliação das aprendizagens e competências pessoais e sociais de forma individual.</p> <p>Criação do concurso anual e formas de disseminação dos trabalhos produzidos.</p> <p>Montagem da exposição anual.</p> <p>Disseminação do espólio criado pelo Agrupamento numa óptica de um projecto de Decoração de Interiores no âmbito do TEIP.</p> <p>Envio do espólio criado por fotografia digital para a página electrónica do Agrupamento.</p> <p>Criação do relatório anual com orçamentação.</p>
Recursos Humanos	<p>Coordenador do Atelier de Artes Plásticas com 5 horas afectas</p> <p>Eventuais parcerias a estabelecer no campo da cultura e das artes visuais</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professor Gens Ramos (GR 600)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">. Número de alunos inscritos. Número média de participação por aluno no atelier. Número de obras criadas nas diferentes vertentes artísticas (pintura, desenho, escultura, BD, etc.). Número de visitas efectuadas. Números de defesas dos trabalhos produzidos. Número de debates organizados sobre expressões visuais. Número de informações enviadas aos Directores de Turma por período. Número de incidentes disciplinares

	INDICADORES QUALITATIVOS: <ul style="list-style-type: none">. Produtos criados. Parcerias efectuadas. Mais e menos valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.12 BECRA – BIBLIOTECA ESCOLAR E CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.12	BECRA BIBLIOTECA ESCOLAR E CENTRO DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM
Objectivos	Apoiar a concretização de projectos curriculares e educativos nos vários contextos educativos. Desenvolver a literacia e a informação. Estimular os hábitos e o gosto pela leitura. Promover um ambiente que estimule o uso progressivo e generalizado de tecnologias multimédia e da Internet. Realizar actividades de animação pedagógica. Cooperar com a sala de aula e com todos os docentes. Cooperar com outras bibliotecas escolares, bibliotecas municipais (Maia e Gondomar) e a RBEP (Rede de Bibliotecas Escolares do Porto). Promover a ligação à comunidade local.
Metas	Criar um fundo documental de 7.000 monografias em diferentes áreas temáticas. Realizar o tratamento documental de 3.500 monografias. Fazer o empréstimo domiciliário à comunidade educativa de 600 obras. Realizar 15 horas do conto em escolas de 1º Ciclo e Jardins-de-infância. Convidar 1 escritor para dinamizar o gosto pela leitura e escrita. Participar numa actividade encontro com um escritor na Maia (Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho). Realizar 1 visita guiada às turmas dos 5º e 7º anos. Realizar 1 guia do utilizador da BECRA para alunos. Realizar 1 guia do utilizador da BECRA para docentes. Acolher 13.000 alunos na BECRA. Divulgar o escritor do mês com obras de referência do autor

	<p>e os aspectos da sua biografia e bibliografia.</p> <p>Realizar 1 feira do livro para toda a comunidade educativa.</p> <p>Realizar 2 comemorações anuais sobre o dia do livro infantil e sobre o dia internacional do livro.</p> <p>Realizar 1 semana da leitura com actividades pedagógicas diferenciadas.</p> <p>Produzir 3 maletas pedagógicas para as escolas do ensino básico e jardins-de-infância.</p> <p>Realizar 1 palestra sobre diversos temas.</p> <p>Recuperar 10 livros danificados por ano.</p> <p>Encapar 20 livros por ano.</p> <p>Produzir 3 dossiers temáticos para requisição dos alunos.</p>
Estratégias	<p>Articulação activa e dinâmica da BECRA com o projecto educativo do Agrupamento.</p> <p>Articulação da BECRA com o regulamento interno da Escola sede.</p> <p>Produção anual de um plano de actividades</p> <p>Definição da política de aquisição de obras</p> <p>Funcionamento diário da BECRA com atendimento personalizado ao aluno e ao docente</p> <p>Zelar pelo cumprimento das normas da BECRA</p> <p>Apoiar as bibliotecas de jardins de infância e escolas de 1º ciclo do Agrupamento</p> <p>Elaboração do regimento interno</p> <p>Articular com o plano nacional de leitura</p> <p>Articular com a rede de leitura pública</p> <p>Atribuição de diplomas e certificados vários (melhor leitor; marcador de livros; entre outros)</p>
Recursos Humanos	<p>Redução da Componente Lectiva</p> <p>1 auxiliar de acção educativa a tempo inteiro</p> <p>4 docentes</p> <p>5 colaboradores frequentes e alguns pontuais.</p>
Recursos Materiais	Biblioteca da Escola sede
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p> <p>Horário das 8.15h. às 13.15h. e das 13.30h. às 17.40h. de segunda a sexta</p>
Responsáveis	Professora Clélia Teixeira (GR 200)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP

<p>Parcerias</p>	<p>Associações de Pais Departamentos e Grupos Disciplinares da Escola sede Departamento Pré-Escolar Departamento do 1º Ciclo SABES (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Maia e de Gondomar) RBEP (Rede de Bibliotecas Escolares do Porto)</p>
<p>Avaliação da Acção</p>	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">. Número de monografias documentadas. Número monografias tratadas. Número de obras emprestadas anualmente. Números de sessões de hora do conto realizadas. Número de escritores convidados. Número de actividades participadas na biblioteca da Maia. Número de visitas guiadas do 5º ano. Número de visitas guiadas do 7º ano. Número de visitas guiadas a docentes. Número de alunos acolhidos na BECRA anualmente. Número de divulgações de escritores do mês realizadas. Número de participantes na Feira do Livro anual. Número de Associações de pais participantes na Feira do Livro. Número de comemorações anuais efectuadas sobre o livro. Número de actividades e participantes na semana da leitura. Número de maletas pedagógicas produzidas. Números de palestras realizadas anualmente. Número de livros recuperados. Número de livros encapados. Número de dossiers temáticos criados <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">. Produtos criados. Parcerias efectuadas. Mais valias do projecto

Orçamentação	Ver plano de custos
--------------	---------------------

PLANO DE ACÇÃO 1.13 SERVIÇOS DE TERAPIA DA FALA

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.15	Serviços de Terapia da Fala
Objectivos	<p>Avaliar crianças, pré-adolescentes e adolescentes no que diz respeito a problemáticas de linguagem falada.</p> <p>Desenvolver serviços de terapêutica da fala junto dos vários públicos-alvo do Agrupamento (crianças em Jardim de Infância, crianças do 1º ciclo, pré-adolescentes do 2º ciclo e adolescentes do 3º ciclo.</p> <p>Desenvolver serviços de terapia da fala nos vários territórios educativos e o mais próximo possível junto dos contextos educativos e familiares das crianças e jovens.</p> <p>Realizar investigação sobre problemáticas da fala em alunos do Agrupamento.</p> <p>Apoiar os pais no desenvolvimento dos processos de linguagem falada junto dos seus educandos.</p>
Metas	<p>Produzir 100 relatórios por ano lectivo relativos a dificuldades de produção de fala dos alunos.</p> <p>Criar serviços de terapia da fala em pelo menos metade dos territórios educativos.</p> <p>Intervir anualmente junto de 100 alunos com problemáticas no domínio da linguagem falada.</p> <p>Produzir um estudo anual sobre dificuldades da linguagem falada para disseminar sobre a comunidade educativa.</p> <p>Criar 3 materiais de informação sobre os serviços.</p> <p>Encaminhar para serviços especializados dos hospitais centrais casos específicos de intervenção.</p>
Estratégias	<p>Criação de uma parceria institucional com o departamento de Terapia da Fala da Universidade Fernando Pessoa ou o Instituto Politécnico do Porto ou ainda com os serviços hospitalares de Terapia da Fala (H. S. João ou de Pedro Hispano).</p> <p>Algumas condições passíveis de serem negociadas:</p>

	<p>tipologia do estágio por ano lectivo; orientador de estágio aconselhado pela instituição; orientador de estágio do Agrupamento realizado pelos SPO e pela Equipa de Educação Especial; disponibilização de materiais de intervenção terapêutica, nomeadamente testes, programas de estimulação, entre outros.</p> <p>Colocação até 5 estagiários do curso de Terapia da Fala/Terapêutica da Fala nos diferentes territórios educativos com a seguinte distribuição: 1 estagiário para desenvolver actividades apenas no ensino pré-escolar nos 8 jardins de infância (uma manhã em cada jardim ou por centralização do serviço apenas num/2/3 deles); 2 estagiários para apoiar as 8 escolas do 1º ciclo; 1 estagiário para apoiar alunos do 2º e 3º ciclos. Possível rotatividade dos técnicos numa perspectiva semestral. 1 estagiário para desenvolver trabalho apenas com crianças com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, inclusive nas UIE`s do Agrupamento.</p> <p>Reuniões semanais dos técnicos com o orientador de estágios da Escola.</p> <p>Elaboração de plano anual de actividades</p>
Recursos Humanos	1 Orientador de estágio técnico de Terapia da Fala. 5 estagiários do curso de Terapia da Fala.
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Lucinda Queirós (GR 910)
Reporta a	D. Executiva, C. Pedagógico Planificador do TEIP
Parcerias	Universidade Fernando Pessoa Instituto Politécnico do Porto Projecto Lidador - CLDS
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos avaliados</p> <p>Número de relatórios produzidos</p> <p>Principais problemáticas da fala detectadas</p> <p>Números de materiais produzidos</p>

	<p>Número de investigações criadas Número de parcerias criadas</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS: Tipologia das problemáticas mais encontradas Análise qualitativa da implementação do plano de acção Produtos das parcerias</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.14 ABC... DE TUDO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.14	ABC... DE TUDO
Objectivos	<p>Desenvolver competências de linguagem lida (leitura compreensiva) em crianças com dificuldades de aprendizagem específica na leitura (Dislexia).</p> <p>Desenvolver competências de linguagem escrita em crianças com dificuldades de aprendizagem específica na escrita (Disortografia).</p> <p>Desenvolver competências de cálculo aritmético em crianças com dificuldades de aprendizagem específica no cálculo (Discalculia).</p> <p>Desenvolver competências de linguagem escrita em crianças com dificuldades de aprendizagem específica nas grafias (Disgrafia).</p> <p>Desenvolver competências de linguagem falada e de compreensão verbal em crianças com dificuldades de aprendizagem na comunicação expressiva de ideias.</p> <p>Realizar investigação sobre as dificuldades de aprendizagem específicas em crianças do Agrupamento.</p> <p>Apoiar os pais no desenvolvimento e aplicação quotidiana das competências em défice dos seus educandos.</p> <p>Apoiar os docentes titulares de turma na disseminação de competências estruturais e pilares fundamentais do sucesso educativo.</p>
Metas	<p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento de leitura trissemanal e durante o ano lectivo para crianças em fase de leitura inexistente (não domina o código linguístico) a partir do 2º ano de escolaridade.</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento de leitura trissemanal e durante o ano lectivo para crianças em fase de leitura hesitante (não concretiza a construção silábica) a partir do 2º ano de escolaridade.</p>

	<p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento de leitura bissemanal e durante o ano lectivo para crianças em fase de leitura automática (lê mas não compreende) a partir do 2º ano de escolaridade.</p> <p>Concretizar 1 clube de leitura com sessões semanais para todas as turmas em cada estabelecimento de ensino com envolvimento da comunidade educativa (pais e encarregados de educação).</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento da escrita trissemanal e durante o ano lectivo para crianças com disortografia, incapazes de reproduzir a tarefa de ditado oral.</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento da escrita bissemanal e durante o ano lectivo para crianças com disortografia ligeira, com alguma funcionalidade em reproduzir a tarefa de ditado oral.</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento do cálculo numérico trissemanal e durante o ano lectivo para crianças com discalculia (perturbação do cálculo) somente de forma oral.</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento do cálculo numérico bissemanal e durante o ano lectivo para crianças com discalculia (perturbação do cálculo) somente de forma escrita.</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento das grafias e desenho bissemanal e durante o ano lectivo para crianças com disgrafia (perturbação das grafias).</p> <p>Concretizar 1 programa de desenvolvimento da linguagem falada bissemanal e durante o ano lectivo para crianças com dificuldades estruturais de compreensão verbal e expressão da comunicação falada, somente de forma oral e aplicada a conteúdos curriculares e de cultura geral.</p> <p>Promover sessões de formação/sensibilização com pais de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas para a disseminação e aplicação instrumental junto das famílias de competências de leitura, escrita, cálculo numérico e linguagem falada.</p> <p>Apoiar as educadoras de infância dos Jardins de Infância do Agrupamento no desenho, construção e aplicação de competências de linguagem lida, linguagem falada e cálculo numérico em crianças com 5 anos inscritas no Ensino Pré-</p>
--	--

	<p>Escolar.</p> <p>Realizar uma investigação anual sobre a problemática das dificuldades específicas de aprendizagem em alunos do Agrupamento.</p> <p>Articular os serviços disponibilizados com os docentes titulares de turma e com os demais serviços dos apoios educativos (SPO, GPS, grupo da Educação Especial, equipa dos Apoios Sócio-Educativos, serviços de Terapia da Fala, etc.).</p> <p>Criar 3 materiais de disseminação pedagógica para a comunidade educativa.</p>
Estratégias	<p>Co-Criação e execução em cada território educativo (nas 8 escolas de 1º ciclo) de programas estruturados semanais (com uma periodicidade estável semanal por grupos de alunos) durante todo o ano lectivo de redução da prevalência das dificuldades específicas de aprendizagem, nomeadamente na Dislexia (Dislexia e Dislexia ligeira), na Disortografia (Disortografia e Disortografia ligeira), na Discalculia (Discalculia e Discalculia ligeira, na Disgrafia (somente Disgrafias mais graves), Perturbação da Comunicação Receptiva-Expressiva (défices de compreensão verbal e de expressão verbal).</p> <p>Os docentes titulares de turma e os restantes serviços dos apoios educativos podem encaminhar alunos para os grupos, devendo sempre o docente encarregado do grupo realizar uma avaliação diagnóstica da(s) dificuldade(s) referenciadas.</p> <p>Cada aluno terá uma capa (dossier pessoal) com os seguintes elementos: 1) dificuldades específicas de aprendizagem diagnosticadas; 2) nível de desenvolvimento em cada problemática (o que faz e o que não faz por listagem de competências específicas); 3) cronograma das sessões realizadas e das actividades efectuadas; 4) comunicações realizadas com os docentes titulares de turma; 5) comunicações realizadas com o encarregado de educação; 6) materiais de apoio realizados pelos alunos.</p> <p>Os grupos de alunos são divididos por dificuldades específicas de aprendizagem e dentro de cada uma por níveis de desempenho/desenvolvimento, criando-se uma</p>

	<p>homogeneidade de grupos fundamental para desenvolver cada conjunto de competências em défice.</p> <p>Os grupos de alunos podem variar entre 2 a 5 por sessão e não têm que estar subjacentes à lógica de turma, podendo estar agrupados alunos de várias turmas. Os clubes de leitura podem envolver mais alunos até à turma inteira.</p> <p>Cada sessão funciona por período lectivo (1ª das 9.00h. às 10.30h. ; 2ª das 11.00h. às 12.00h. ; 3ª das 13.30h. às 15.30h.). Potencialmente existirão 18 sessões por semana para cada docente, podendo envolver 18 grupos.</p> <p>À 4ª feira de tarde a equipa de docentes reunirá da parte da tarde para realizar formação interna, estudo de casos, troca de experiências e construção e aferição de materiais comuns a todo o Agrupamento.</p> <p>As sessões são realizadas fora da sala de aula, não podendo o aluno estar fora do seu espaço lectivo mais que duas sessões por semana.</p> <p>Deverá existir um docente por cada escola, devendo cada coordenador de estabelecimento apoiar na criação de condições de trabalho no âmbito de cada Escola.</p> <p>Um docente fará o mesmo tipo de trabalho no plano de acção 1.5 do TEIP (Plano Escolar de Leitura) em alunos com as mesmas problemáticas mas que estão inseridos nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, reportando.</p>
Recursos Humanos	<p>1 Coordenador de Projecto (de preferência docente do 1º ciclo)</p> <p>9 docentes do 1º ciclo (1 para Escola do 1º Ciclo e 1 para a Escola sede no âmbito do plano de acção 1.5).</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p>
Responsável	<p>Professora Ana Paula (GR 110)</p>
Reporta a	<p>Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>Mediante as necessidades de expansão do plano de acção</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Número de alunos avaliados com DA's por Escola e por ano . Número de alunos estimulados ao longo do ano lectivo

	<p>por DA's por Escola e por ano</p> <ul style="list-style-type: none">. Correlação entre sucesso escolar (transição/não transição) por Escola/DA's/ano. Número de alunos com múltiplas DA's por Escola. Número de grupos por DA's por Escola. Número de sessões por grupo, por DA's e por Escola. Número de comunicações aos docentes titulares de turma. Número de comunicações efectuadas aos pais/encarregados de educação. Número de sessões realizadas aos pais por área temática e número de pais envolvidos por Escola. Números de materiais de estimulação pedagógica produzidos para os alunos. Número de materiais de estimulação pedagógica produzidos para os pais/encarregados de educação. Número de investigações criadas. Número de parcerias criadas <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Tipologia das problemáticas de DA's mais encontradas e sua prevalência na comunidade escolar</p> <p>Análise qualitativa da implementação do plano de acção</p> <p>Relatório Anual a entregar no âmbito do projecto TEIP</p> <p>Mais e menos valias do plano de acção</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.15 PERGUNTAR É APRENDER

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.15	PERGUNTAR É APRENDER
Objectivos	<p>Aumentar a quantidade de conhecimentos específicos sobre o currículo nacional em todos os anos escolares, desde o ensino pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade.</p> <p>Organizar um concurso anual com base em conhecimentos específicos do currículo nacional para todos os anos e em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento.</p> <p>Valorizar o currículo nacional no que diz respeito aos conteúdos curriculares globais e específicos de cada ano, disciplina, tema/unidade e sua importância para a aprendizagem sobre o funcionamento do mundo.</p> <p>Atribuir prémios aos 2 primeiros classificados no concurso em cada ano pré-escolar e escolar e diplomas de mérito.</p>
Metas	<p>Organizar para cada ano um concurso de conhecimentos curriculares baseado num formato de jogo de perguntas orais, com regras simples e de fácil compreensão uniformizando procedimentos para todos os anos.</p> <p>Conceber um banco de perguntas por ano/disciplina/áreas curriculares passíveis de utilizar no concurso com base nas propostas emanadas dos departamentos e com base no projecto curricular de agrupamento e do currículo nacional vigente.</p> <p>Informar os pais/encarregados de educação dos objectivos e regras de acessibilidade e funcionamento do concurso, formalizando a inscrição por escrito com autorização de participação.</p> <p>Organizar o concurso em fases de eliminação com seriação dos candidatos com mais pontos atribuídos para disputarem uma final.</p> <p>Organizar por ano as inscrições e estabelecer uma agenda de rondas com um protocolo definido.</p> <p>Distribuir 20 prémios anuais para todos os anos escolares</p>

	(a partir dos 5 anos). Realizar uma cerimónia de distribuição de prémios aberta á comunidade educativa.
Estratégias	A definir pelas equipas de trabalho
Recursos Humanos	Responsável do plano de acção a nomear entre os seguintes recursos humanos: 1 Coordenador do Departamento do Pré-Escolar 4 Coordenadores do 1º Ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos) 1 Coordenador do Departamento de Expressões Artísticas 1 Coordenador do Departamento de Ciências Exactas 1 Coordenador do Departamento de Línguas e Humanidades 1 Coordenador do Departamento de Educação Musical e Educação Física 1 Coordenador dos CEF's
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenadora dos Directores de Turma (Alda Abrantes – GR 520)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Com instituições/empresas locais para a atribuição de prémios Com uma empresa de jogos de mesa para a venda da ideia e transposição para a venda no mercado nacional com a reversão dos lucros do negócio para disseminar pelos departamentos/disciplinas
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : . Número de perguntas criadas por ano/disciplina/área curricular . Número de alunos participantes no concurso . Número de prémios atribuídos INDICADORES QUALITATIVOS : . Mais e menos valias do projecto . Reflexões futuras e reacções da comunidade educativa

	. Criação de um relatório anual
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.16 PROJECTOS PARA TODOS

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.16	PROJECTOS PARA TODOS
Objectivos	<p>Organizar a área não curricular de Área de Projecto em torno de princípios norteadores das dinâmicas de ciclo de escolaridade e do nível de maturidade psicossocial dos alunos dos 5º ao 9º anos.</p> <p>Evidenciar e disseminar pela comunidade educativa os produtos criados pelos alunos em cada grupo/turma.</p> <p>Premiar os projectos mais criativos, inovadores, úteis e de maior impacto para a comunidade educativa.</p> <p>Expor perante a comunidade projectos seleccionados.</p>
Metas	<p>Criar uma equipa de docentes que clarifiquem os princípios orientadores das áreas de projecto para cada ano lectivo, apoiando os docentes desta área não curricular.</p> <p>Apoiar a evolução dos projectos em cada turma/ano.</p> <p>Criar um júri de apreciação de projectos por categoria e distinguir os mais interessantes de acordo com critérios de análise explícitos.</p> <p>Expor os projectos perante a comunidade educativa de todo o agrupamento de escolas.</p>
Estratégias	<p>Nomeação da equipa responsável pela área não curricular a partir do Conselho Pedagógico do agrupamento.</p> <p>Reuniões periódicas de apoio e acompanhamento dos docentes que leccionam esta área.</p> <p>Criação de tomada de decisão e organização de prémios e a realização de exposições sobre os projectos dos grupos e alunos.</p> <p>Criação de um relatório anual</p>
Recursos Humanos	<p>Coordenador de projecto do 2º Ciclo</p> <p>Equipa de docentes das áreas de projecto do 2º ciclo</p> <p>Coordenador de projecto do 3º Ciclo</p> <p>Equipa de docentes das áreas de projecto do 3º ciclo</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo

Responsável	Professora Carmen Santos (GR 200)
Reporta a	Coordenadores do 2º e 3º ciclos, C. Pedagógico, D. Executiva e Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar aos C. E. e P.: INDICADORES QUANTITATIVOS : <ul style="list-style-type: none">. Número de projectos realizados. Número de alunos envolvidos. Número de produtos obtidos. Número de exposições efectuadas. Número de prémios oferecidos INDICADORES QUALITATIVOS : <ul style="list-style-type: none">. Mais e menos valias do projecto. realização do relatório anual de actividades
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.17 A MINHA SALA É O MÁXIMO

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.17	A MINHA SALA É O MÁXIMO
Objectivos	<p>Decorar o interior de todas as salas de aula do Ensino Básico e dos Jardins de Infância com base numa figura histórica ou acontecimento histórico-social centralizador de aspectos universais do conhecimento humano fundamentais para o desenvolvimento humano.</p> <p>Definir em cada departamento os critérios de pré-selecção das figuras históricas e/ou marcos histórico-sociais passíveis de serem elegíveis como fonte motivadora de decoração para cada sala.</p> <p>Dinamizar junto dos pais e encarregados de educação acções de conhecimento e sensibilização sobre os marcos de conhecimento universais produzidos por essas figuras históricas ou acontecimentos histórico-sociais.</p> <p>Dinamizar junto dos alunos de cada estabelecimento de ensino e dos outros estabelecimentos de ensino do agrupamento de escolas, acções de sensibilização sobre os aspectos biográficos, históricos, marcos do conhecimento, descobertas, mudanças e sua importância para a humanidade.</p> <p>Criar uma série de perguntas e respostas sobre os aspectos holísticos da figura social/acontecimento para que possam servir de consolidação dos conhecimentos.</p> <p>Convidar elementos da comunidade educativa alargada para visitar os espaços de sala de aula e propor sessões temáticas sobre a figura histórico-social/acontecimento.</p>
Metas	<p>Seleccionar no departamento do pré-escolar as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada sala e inserirem a construção dos elementos temáticos no seu projecto curricular.</p> <p>Seleccionar no departamento do 1º ciclo as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada</p>

	<p>sala e inserirem a construção dos elementos temáticos no projecto curricular de cada turma de cada escola de 1º ciclo.</p> <p>Dividir as salas de aula da escola sede por departamentos, esquematizando a atribuição do número de salas por departamento.</p> <p>Seleccionar no departamento de Ciências Exactas as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada sala atribuída e inserirem a introdução desses elementos no seu projecto curricular de departamento.</p> <p>Seleccionar no departamento de Ciências Sociais e Humanas as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada sala atribuída e inserirem a introdução desses elementos no seu projecto curricular de departamento.</p> <p>Seleccionar no departamento de Expressões Artísticas as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada sala atribuída e inserirem a introdução desses elementos no seu projecto curricular de departamento.</p> <p>Seleccionar no departamento de Educação Musical e Educação Física as figuras históricas/acontecimentos a serem implementadas em cada sala atribuída e inserirem a introdução desses elementos no seu projecto curricular de departamento.</p> <p>Convidar de forma faseada os pais/encarregados de educação, os restantes alunos de cada estabelecimento de ensino e a comunidade educativa mais alargada a visitar a sala decorada e a participar em sessões temáticas estruturadas.</p> <p>Redigir um banco de perguntas orais/escritas sobre cada personagem histórica/acontecimento.</p> <p>Criar placas toponímicas de identificação das salas com base em princípios semelhantes para todas as salas de aula do agrupamento, recorrendo aos grupos de Educação Visual e Tecnológica e de Educação Visual.</p>
Estratégias	Cada departamento elege as figuras históricas ou acontecimentos histórico-sociais, de acordo com a sua relevância para o currículo, a nacionalidade, a humanidade e o interesse estratégico do projecto curricular de agrupamento, propondo-as à deliberação do Conselho

	<p>Pedagógico.</p> <p>Os coordenadores de departamento definem os princípios das placas toponímicas em colaboração com os grupos disciplinares de EVT e EV, a colocar em cada uma das salas de acordo com os normativos técnico-administrativos vigentes.</p> <p>Cada educador de infância, docente titular de turma e conselho de turma definem aspectos de construção de materiais informativos e divulgadores, na própria sala, de acordo com o projecto curricular de cada turma.</p> <p>Cada educador de infância, docente titular de turma e conselho de turma definem anualmente os convites perante os pais/encarregados de educação e restante comunidade escolar. Dar-se-á preferência a sessões dinamizadas pelos alunos, desde que denotem autonomia para o fazer.</p> <p>Cada educador de infância, docente titular de turma e conselho de turma, em conjunto com os seus alunos, criará um banco de perguntas e respostas sobre a figura história ou acontecimento histórico-social.</p> <p>Criar-se-á um manual integrador de todas as salas temáticas criadas.</p> <p>Os coordenadores de departamento escolhem o responsável pelo projecto, existindo reuniões regulares para a concretização do projecto.</p> <p>Os coordenadores de estabelecimento supervisionam a implementação do plano de acção em cada estabelecimento de ensino.</p>
Recursos Humanos	<p>Responsável do plano de acção a nomear entre os recursos humanos:</p> <p>Todos os Coordenadores de estabelecimentos de ensino do agrupamento</p> <p>1 Coordenador do Departamento do Pré-Escolar</p> <p>1 Coordenador do 1º Ciclo</p> <p>1 Coordenador do Departamento de Expressões Artísticas</p> <p>1 Coordenador do Departamento de Ciências Exactas</p> <p>1 Coordenador do Departamento de Línguas e Humanidades</p> <p>1 Coordenador do Departamento de Educação Musical e Educação Física</p>

	1 Coordenador dos CEF's
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenador de Departamento Ciências Humanas e Sociais – professora Margarida Nobre (GR 400)
Reporta a	Director, Director de Instalações, Coordenadores de Estabelecimentos de ensino, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS: <ul style="list-style-type: none">. Número de salas temáticas propostas. Número de figuras históricas criadas. Número de acontecimentos histórico-sociais criados. Número de placas toponímicas colocadas. Número de pais/encarregados de educação que visitaram a sala. Número de alunos que visitaram a sala. Número de pessoas da comunidade educativa alargada que visitaram a sala. Quantidade de perguntas criadas INDICADORES QUALITATIVOS: <ul style="list-style-type: none">. Mais e menos valias do projecto. Reflexões futuras e reacções da comunidade educativa. Criação de um relatório anual
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 1.18 TURMA +

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.18	Turma +
Objectivos	Reforçar competências curriculares em alunos do 7º ano que manifestam défices de aprendizagem em conteúdos curriculares chave para a sua aprendizagem. Apoiar a transição de ciclo em alunos que revelem dificuldades na aquisição de competências do ciclo anterior. Acompanhar as aprendizagens não consolidadas em alunos com insucesso escolar pronunciado no ciclo anterior.
Metas	Integrar 50 alunos em actividades pedagógicas da turma +. Diminuir em 30% o número de alunos com níveis negativos às áreas curriculares disciplinares das línguas, das ciências humanas e sociais, da matemática e das ciências físicas e naturais do 7º ano, medidos no final de cada período escolar. Criar um sistema de informação das aprendizagens efectuadas pelos alunos a ser veiculado ao Conselho de Turma. Aumentar em 50% o número de aprovação finais do 7º ano.
Estratégias	Definição de critérios de inclusão dos alunos na turma, no mês de Julho do ano lectivo anterior pelos conselhos de turma, dando-se prioridade aos alunos com retenção no 7º ano que vão ser alvo de plano de acompanhamento. Após esta fase os alunos voltarão à turma de origem, podendo regressar novamente uma vez em cada período. Como segunda prioridade de inclusão dos alunos na turma mais, entrarão aqueles que sejam aprovados para o 7º ano com níveis negativos a áreas chave como a língua portuguesa, a matemática, a história e geografia de Portugal e as ciências da natureza. O desempate destes alunos no acesso à turma mais será feito pelas notas de nível negativo que também acumularam no 5º ano. Reunião dos docentes que estarão afectos à turma + ainda

	<p>durante o mês de Julho, preparando os materiais pedagógicos e conhecendo o perfil dos alunos alvo do projecto.</p> <p>Reunião na 1ª semana de Setembro com os directores de turma dos alunos indicados para a turma mais, para uma clarificação do projecto e a sua ligação (clarificação de papéis profissionais, formas de actuação pedagógica, sistemas de avaliação das aprendizagens, etc.) ao conselho de turma e ao projecto curricular de turma, para que se consiga uma integração normativa do aluno na turma.</p> <p>A turma estará condicionada à participação simultânea de 16 alunos e o tempo de inclusão do aluno na turma não poderá exceder em cada série 6 semanas seguidas de aulas.</p> <p>Os alunos alvo que iniciarão este projecto inicial em Setembro consolidarão competências não consolidadas no 2º ciclo e do programa do 7º ano nas disciplinas anteriormente descritas.</p> <p>Os docentes afectos à turma mais realizam reuniões quinzenais com os conselhos de turma de origem dos alunos, mostrando, por aluno, resultados da avaliação diagnóstica, mapas de frequência, roteiro das aprendizagens efectuadas, grau de motivação, empenho nas tarefas pedagógicas, centrando a sua comunicação de resultados no roteiro de aprendizagens consolidadas pelos alunos.</p> <p>Após a primeira série de alunos, entrará uma segunda série com os alunos que mais dificuldades revelem no primeiro troço do 1º período.</p> <p>Deverá ser adoptada para o 7º ano a avaliação qualitativa no 1º período prevista no Despacho Normativo 30/2001 de 19 de Julho (art. 30) para os alunos integrados na turma mais.</p>
Recursos Humanos	Conselho de Turma com docentes apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira I, Língua Estrangeira II, Matemática, História, Geografia, Físico-Química e Ciências Naturais
Calendarização	Seleção dos alunos-alvo da turma mais em Julho Constituição da equipa de docentes da turma + em Julho Preparação do regimento da turma + durante o mês de

	<p>Julho e respectivas informações aos pais.</p> <p>Preparação do ciclo pedagógico de 6 semanas com o estabelecimento do horário de funcionamento, as planificações pedagógicas em cada disciplina, o roteiro de aprendizagens desejado e o controlo dessas aprendizagens.</p> <p>Reuniões quinzenais entre os docentes de cada disciplina com os seus homólogos das turmas de origem, com realização de acta de trabalho.</p> <p>Reinício de um novo ciclo pedagógico de 6 semanas com outros alunos sinalizados pelos conselhos de turma.</p>
Responsável	Professora Alcina Teixeira (GR 320)
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP
Parcerias	Sem necessidade
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">Número de alunos da turma maisFrequência dos alunos na turma maisPercentagem de sucesso/insucesso escolar em cada disciplina <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">Relatório anualMais e menos valias do projectoRoteiro das aprendizagens efectuadas por alunoAprendizagens mais difíceis de consolidar nos alunosEficácia da implementação da medida
Orçamentação	<p>Recrutamento de docentes por grupo nas seguintes horas.</p> <p>Grupo de recrutamento/horas:</p> <ul style="list-style-type: none">Grupo 300/8 horas;Grupo 320/6 horas;Grupo 330/6 horasGrupo 350/6 horasGrupo 400/4 horasGrupo 420/4 horasGrupo 500/8 horasGrupo 510/6 horas

	Grupo 520/6 horas
--	-------------------

PLANO DE ACÇÃO 1.19 APOIOS EDUCATIVOS

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.19	APOIOS EDUCATIVOS
Objectivos	<p>Recuperar aprendizagens em alunos dos 5º aos 9º anos que sejam alvo de planos de acompanhamento, de recuperação, de desenvolvimento ou outros que revelem necessidades em disciplinas específicas.</p> <p>Dar resposta às dificuldades de aprendizagem dos alunos diagnosticadas em projecto curricular de turma.</p> <p>Aumentar as aprendizagens em alunos com insucesso escolar, diminuindo os níveis negativos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza (no 2º ciclo) e de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras II (Francês e Espanhol), Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química (no 3º ciclo).</p> <p>Reduzir para metade a percentagem de níveis negativos a língua estrangeira I (Inglês) no 7º ano.</p>
Metas	<p>Prestar apoio anual a 250 alunos nas salas de apoio.</p> <p>Aumentar em 30% a taxa de aprovação final dos alunos envolvidos nos apoios, que tenham beneficiado de pelo menos 1 período escolar de apoio.</p> <p>Criar assessorias pedagógicas às turmas do 7º ano na disciplina de Inglês.</p>
Estratégias	<p>Dividir os alunos das turmas por grupos, de acordo com os planos previamente delineados em conselho de turma e no caso do 2º ciclo:</p> <p>a) 1 dos docentes do par pedagógico fica na sala com os alunos que não são alvo de nenhum plano e o outro docente, se for de um dos seguintes grupos de recrutamento: 200, 210, 220 e 230 dirige-se para uma das salas de apoio com um grupo de alunos que poderá beneficiar de apoio a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira ou Matemática. Fica</p>

	<p>sempre na sala o docente que não seja dos grupos atrás mencionados;</p> <p>b) No caso do 5º ano e como dispomos de três (3) tempos lectivos pode-se estender os apoios às três disciplinas pelos três tempos lectivos.</p> <p>c) No caso do 6º ano e como só se dispõe de dois (2) tempos lectivos pode-se estender os apoios às três disciplinas apenas pelos dois tempos lectivos. Haverá neste caso necessidade de acrescentar mais um tempo lectivo aos alunos, para apoio.</p> <p>d) No 3º ciclo, o docente que lecciona Estudo Acompanhado mantém-se na sala com os alunos que não são indicados para planos ao abrigo do Despacho 50/2005 e os alunos indicados para apoio dirigir-se-ão para a sala de apoio.</p> <p>Construção de um mapa com as necessidades das turmas onde ficará claro se os alunos que são indicados para Português, também são indicados para Inglês e Matemática. Indicação pelo Director (ou da Direcção Executiva) de quem sai da sala de aula, para onde vai e com que grupo de alunos.</p> <p>Apoio dos assistentes operacionais para uma correcta migração dos alunos pelas salas de aula.</p>
Recursos Humanos	<p>Docentes que leccionam Estudo Acompanhado (2 docentes no 2º ciclo e 1 no 3º); Docentes afectos às salas de apoio (A1 - Português; A2 - Línguas Estrangeiras e A3 - Matemática. Assistentes operacionais em serviço nos corredores. Docente de Inglês (GR 330) contratado 12 horas ao abrigo do projecto TEIP para assessorias pedagógicas.</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professora Carmen Santos (GR 200)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Sem necessidade
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p>

	<p>Número de alunos que frequentaram apoios educativos</p> <p>Percentagem de sucesso/insucesso escolar em cada disciplina por aluno</p> <p>Percentagem de sucesso à disciplina de Inglês em comparação com os últimos 5 anos</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Relatório anual</p> <p>Mais e menos valias do projecto</p> <p>Eficácia da implementação da medida</p>
Orçamentação	<p>Contratação de 1 docente do grupo 330 por 12 horas</p> <p>Componente não lectiva ao abrigo do número 3 do artigo 82 do ECD</p>

PLANO DE ACÇÃO 1.20 CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Eixo 1	Promover o Sucesso Escolar
Denominação da Acção 1.20	CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS
Objectivos	<p>Apoiar os departamentos do Agrupamento na realização de actividades de ciências experimentais em crianças e alunos dos ensinos pré-escolar ao 3º ciclo.</p> <p>Realizar actividades de ciências experimentais junto de alunos do Agrupamento.</p> <p>Realizar actividades de apoio aos docentes na concretização da planificação anual em ciências experimentais.</p> <p>Dinamizar eventos no Agrupamento que fomentem as ciências experimentais.</p> <p>Promover a participação em concursos internos/externos ligados às Ciências Experimentais.</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades promotoras dos vários ramos da ciência.</p>
Metas	<p>Realizar reuniões de trabalho com os departamentos para a concretização do plano anual de actividades experimentais em cada departamento.</p> <p>Realizar em cada período uma mostra de ciências experimentais na escola sede articulada com as áreas de Ciências da Natureza, Geografia, Matemática e Físico-Química.</p> <p>Apoiar a realização de actividades experimentais em sala de aula.</p> <p>Animar espaços fixos e itinerantes de mostra de experiências e de conhecimento científico.</p> <p>Fomentar dois concursos internos/externos por ano lectivo.</p> <p>Dinamizar em períodos de férias actividades experimentais juntos dos alunos.</p> <p>Criar parcerias externas para a divulgação das ciências e da sociedade do conhecimento.</p> <p>Realizar uma acção de formação em ciências experimentais</p>

	<p>em cada departamento.</p> <p>Criar um boletim científico com periodicidade trimestral.</p>
Estratégias	<p>Afectação de 17 horas semanais (ex: duas manhãs e três tardes) a um animador científico para a concretização de um plano anual de ciências experimentais que seja transversal a todos os alunos do Agrupamento.</p> <p>Realização de reuniões de trabalho com os coordenadores de departamento durante a primeira quinzena do mês de Setembro para aferição do plano anual de actividades.</p> <p>Estabelecimento do plano anual de ciências experimentais, onde estarão previstas as actividades em cada departamento, as reuniões de articulação, a animação de espaços na vertente científica, o apoio à realização de experiências em sala de aula, as acções de formação a implementar, a criação de parcerias, a participação em concursos internos e externos, entre outros.</p> <p>Entrega no final de cada período de um relatório das actividades realizadas e o seu balanço ao Conselho Pedagógico e Director.</p>
Recursos Humanos	<p>Animador Científico a meio tempo</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Docentes de áreas científicas, professores titulares de turma e educadoras de infância.</p>
Calendarização	<p>Reuniões com os departamentos na primeira quinzena de Setembro.</p> <p>Estabelecimento do plano anual de actividades em Setembro.</p> <p>Reuniões mensais com os responsáveis dos grupos disciplinares de ciências da natureza, ciências naturais, Geografia, matemática e físico-química.</p> <p>Apresentação em C. Pedagógico no final de cada período do balanço das actividades realizadas</p>
Responsável	Professora Carla Garcia (GR 230)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	<p>Centros Ciência Viva</p> <p>Museus</p> <p>Câmaras Municipais</p> <p>Universidades</p>

Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">Número de acções de formação realizadasNúmero de experiências realizadas em sala de aula em todos os ciclos de ensinoNúmero de eventos de divulgação científicos realizadosNúmero de parcerias efectuadasNúmero de reuniões realizadasNúmero de alunos envolvidos em programas de fériasNúmero de participação em concursosNúmero de prémios ganhos em concursosNúmero de boletins criados <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">Relatório anual de actividadesMais e menos valias do projectoEficácia da implementação da medida na divulgação das ciências experimentais
Orçamentação	<p>Contratação de 1 Animador Científico a meio tempo</p> <p>Orçamentação de 2000 euros anuais para a compra de materiais pedagógicos e de divulgação da ciência</p>

EIXO 2 – PREVENIR O ABANDONO ESCOLAR
PLANO DE ACÇÃO 2.1
PLANO TUTORIAL

Eixo 2	Prevenir o Abandono Escolar
Denominação da Acção 2.1	PLANO TUTORIAL
Objectivos	<p>Identificar os alunos em risco de abandono e absentismo escolar com a criação de uma base de dados</p> <p>Controlar múltiplas variáveis em alunos de risco (Exemplo: o absentismo escolar, a desmotivação, a falta de materiais pedagógicos, a inserção nas actividades escolares, o controlo nos recreios, a monitorização familiar, o sucesso escolar, as participações disciplinares, etc.)</p> <p>Apoiar os alunos em risco de abandono escolar através da figura de um tutor escolar, procurando processos de motivação para a realização escolar</p> <p>Encaminhar alunos em risco e procurar resposta das estruturas sociais devido a casos de disfuncionamento sócio-familiar</p> <p>Realizar estudos sobre o fenómeno do abandono escolar no Agrupamento (origens, causas, manutenção da problemática, factores pessoais, estudos de follow-up)</p> <p>Criar uma equipa logística que procure a actualização de dados sócio-demográficos</p>
Metas	<p>Observar em permanência todos os <u>alunos identificados na base de dados</u>, numa óptica semanal, controlando a sua motivação para a realização escolar, num máximo de cinquenta alunos anuais</p> <p>Criar a figura de <u>dez tutores escolares</u> que promovam modelos de identificação comunitária e de aconselhamento psicossocial aos alunos e famílias</p> <p>Actualizar mensalmente a <u>base de dados dos alunos</u>, com o apoio das Direcções de Turma</p> <p>Aumentar o <u>número de diligências efectuadas</u> pelos Directores de Turma que promovam a vinda dos pais à</p>

	<p>Escola</p> <p>Criar <u>cinquenta contratos comportamentais</u> com alunos de risco</p> <p>Manter uma <u>equipa de secretariado</u> que apoie as direcções de turma, numa óptica profissional</p> <p>Produzir <u>dois estudos anuais</u> sobre a problemática do abandono escolar no Agrupamento</p>
Estratégias	<p>Criação de um secretariado de apoio às direcções de turma. Implementação dos tutores escolares, estabelecendo um plano de trabalho semanal, na óptica de um rácio de 1 tutor para 5 alunos em risco</p> <p>Criação de uma base de dados sobre os alunos em risco de abandono, com actualizações permanentes e com sistemas de alerta para a intervenção das equipas de segurança social</p> <p>Realização de contactos directos com as delegações concelhias da Segurança Social e das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco que monitorizam casos de abandono escolar</p> <p>Patrocínio da assinatura entre a comunidade educativa, as famílias e os alunos em risco de abandono escolar de contratos comportamentais (onde se clarificam direitos, deveres e compensações pela frequência escolar)</p> <p>Articulação em rede com equipas camarárias concelhias que estudam esta problemática (Comissões Concelhias de Estudo do Absentismo e Abandono Escola)</p>
Recursos Humanos	<p>1 auxiliar administrativa da secretaria da Escola a tempo inteiro</p> <p>10 tutores escolares (docentes com afectação de carga horária para a função)</p> <p>Directores de turma de todas as turmas e monodocentes do 1º ciclo</p> <p>Equipas de Intervenção Comunitária concelhias</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professora Lucinda Queirós (GR 400)
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Redes Sociais Concelhias, Segurança Social e Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, Técnica de Serviço Social e Planificador

	do TEIP
Parcerias	Comissão de protecção de Crianças e Jovens em Risco (dos Concelhos dos jovens em risco) Segurança Social (dos Concelhos dos jovens em risco) Centros de Intervenção Comunitária (comissões vicentinas, Lar Evangélico, ATL's, etc.)
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de abandonos escolares anuais Número de alunos em risco acompanhados Número de tutores escolares designados Rácio de Tutores/Alunos em risco Número de casos encaminhados para estruturas da Segurança Social Número de casos encaminhados para estruturas das Comissões Número de contactos efectuados pelo secretariado Número de contratos comportamentais efectuados Taxa de cumprimento dos contratos comportamentais Número de estudos efectuados Número de parcerias efectuadas INDICADORES QUALITATIVOS : Percepção de controlo da problemática do abandono escolar no Agrupamento Mais-valias do projecto Não conformidades detectadas durante o projecto Resposta das parcerias às necessidades detectadas
Orçamentação	3 horas de redução da componente lectiva

PLANO DE ACÇÃO 2.2 CONTRATO PARA O SUCESSO

Eixo 2	Prevenir o Abandono Escolar
Denominação da Acção 2.2	Contrato para o Sucesso
Objectivos	<p>Realizar um contrato individual e familiar com todos os alunos fora da escolaridade obrigatória que queiram continuar o seu projecto de estudo no Agrupamento</p> <p>Controlar múltiplas variáveis (Exemplo: o absentismo escolar, a desmotivação, a falta de materiais pedagógicos, a inserção nas actividades escolares, a monitorização familiar, o sucesso escolar, as participações disciplinares, etc.)</p> <p>Apoiar a clarificação do projecto de vida a alunos fora da Escolaridade Obrigatória</p> <p>Responsabilizar as famílias para o sucesso do percurso escolar dos seus educandos, criando condições de estabilidade sócio-familiar</p>
Metas	<p>Criar cem contratos comportamentais com alunos fora da Escolaridade Obrigatória e suas famílias.</p> <p>Monitorizar em cada período os cem alunos quanto às variáveis: faltas, sucesso escolar, integração na turma, trabalho na comunidade escolar, processos disciplinares.</p> <p>Criar diplomas de mérito e prémios compensatórios aos alunos que melhor cumpram os objectivos e as tarefas do contrato.</p> <p>Monitorizar a integração e o sucesso escolar dos alunos transferidos para o nosso Agrupamento.</p>
Estratégias	<p>Criação de uma base de dados com os alunos fora da Escolaridade Obrigatória</p> <p>Estabelecer contratos comportamentais com clausulado claro quanto aos direitos e deveres que motivem os alunos para a conclusão da escolaridade obrigatória e a promoção do sucesso escolar</p> <p>Dar diplomas de mérito aos alunos com menor taxa de absentismo, melhor sucesso escolar e trabalho efectuado</p>

	em prol da comunidade escolar Denunciar os contratos aos alunos e famílias que não cumpram o clausulado de forma abusiva e sistemática, encaminhando para programas profissionalizantes
Recursos Humanos	1 funcionária da secretaria da Escola a tempo inteiro Directores de turma de todas as turmas
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professora Helena Martins (GR 330)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Famílias dos alunos fora da escolaridade obrigatória
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de alunos fora da escolaridade obrigatória abrangidos Número de contratos celebrados Número de contratos denunciados Número de diplomas de mérito oferecidos Número de prémios oferecidos Número de alunos encaminhados para projectos profissionalizantes INDICADORES QUALITATIVOS : Concepção do estudo sucesso escolar em alunos fora da escolaridade obrigatória Mais-valias do projecto Não conformidades detectadas durante o projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 2.3 MAS AFINAL PORQUE ANDAS A FALTAR?

Eixo 2	Prevenir o Abandono Escolar
Denominação da Acção 2.3	Mas afinal porque andas a faltar?
Objectivos	<p>Monitorizar as faltas de todos os alunos do Agrupamento Escolar, permitindo a detecção centralizada de situações de exacerbado absentismo escolar</p> <p>Controlar o absentismo escolar para níveis úteis em linha de conta com o sucesso escolar e as aprendizagens na sala de aula</p> <p>Apoiar os Directores de Turma num maior controlo da frequência dos alunos na vinda à Escola, criando boas práticas no âmbito das suas competências</p> <p>Sensibilizar as famílias e os alunos para a importância da frequência sistemática das aulas como forma de desenvolvimento do sucesso escolar</p>
Metas	<p>Intervir no prazo máximo de 5 dias úteis junto das famílias e dos alunos fora da Escolaridade Obrigatória, quando estes atingirem sucessivamente $\frac{1}{4}$, $\frac{3}{4}$ e a totalidade das faltas contempladas na lei</p> <p>Ajudar a reformular o projecto de vida dos alunos fora da escolaridade obrigatória que fiquem retidos por faltas, encaminhando para outras estruturas sociais com o apoio das suas famílias e sinalizando os casos mais marcantes aos parceiros de TEIP</p> <p>Impedir a vinda à Escola dos alunos fora da escolaridade obrigatória que tenham sido retidos por excesso de faltas da frequência lectiva</p> <p>Intervir no prazo máximo de 10 dias úteis junto das famílias e dos alunos dentro da Escolaridade Obrigatória, quando estes atingirem sucessivamente $\frac{1}{2}$ e a totalidade das faltas contempladas na lei</p> <p>Criar programas de intervenção sócio-comunitária de alerta para a problemática do absentismo escolar</p>
Estratégias	Sinalização pelos Directores de Turma dos alunos em

	<p>condição de absentismo constantes nas regras de monitorização deste projecto</p> <p>Verificação dos motivos do absentismo junto do Encarregado de Educação</p> <p>Aconselhamento dos jovens e das famílias sobre a problemática do absentismo</p> <p>Verificação do cumprimento das famílias e dos alunos</p> <p>Activação das parcerias envolvidas na sinalização de casos de absentismo escolar</p> <p>Organização de campanhas sobre a temática do absentismo</p> <p>Informar a recepção da Escola dos alunos que perderam o seu estatuto de vinda à Escola</p>
Recursos Humanos	<p>1 funcionária da secretaria da Escola a tempo inteiro</p> <p>Directores de turma de todas as turmas</p> <p>Docentes do 1º ciclo</p> <p>Técnico de Informática</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p>
Responsável	<p>Professora Fernanda Marques (GR 210)</p>
Reporta a	<p>Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>Delegações concelhias da Segurança Social e delegações camarárias das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos em situação de absentismo escolar</p> <p>Taxa de absentismo escolar do Agrupamento</p> <p>Número de notificações entregues pelos Directores de Turma</p> <p>Número de intervenções efectuadas junto das famílias</p> <p>Número de encaminhamentos realizados para as instituições</p> <p>Número de projectos de vida intervencionados</p> <p>Número de impedimentos de entrada na Escola</p> <p>Número de campanhas efectuadas</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p>

	Concepção do estudo “O absentismo no Agrupamento de Escolas de Pedrouços” Mais-valias do projecto Não conformidades detectadas durante o projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 2.4 NÃO DESISTAS

Eixo 2	Prevenir o Abandono Escolar
Denominação da Acção 2.4	NÃO DESISTAS
Enquadramento	<p>Nestes anos de aplicação do TEIP no nosso agrupamento e como resultado do trabalho desenvolvido e da avaliação feita do mesmo, fomos confrontados com alguns alunos que pelas suas características psico-emocionais e sociais necessitavam de um trabalho mais individualizado sem, no entanto, serem totalmente desinseridos do grupo turma. Esta separação, além das mais valias resultantes de uma interacção pessoal mais directa e centrada no aluno, contribuirá para a diminuição do insucesso dos restantes alunos da turma pela diminuição de situações de indisciplina e de comportamentos anti-sociais desencadeadas por estes alunos, permitindo, assim, que a atmosfera de aprendizagem seja a mais propícia para o trabalho. Simultaneamente protegemos este tipo de aluno excluído das aprendizagens tradicionais por não aderência e motivação às tarefas escolares quotidianas da sala de aula. Trata-se de proteger o grupo-turma de alunos associais e com fortes capacidades de liderança disfuncional mas ao mesmo tempo de tentar recuperar as aprendizagens curriculares centrais, numa óptica individual e de envolvimento de cada aluno.</p>
Objectivos	<p>Permitir aos alunos-alvo a aquisição de competências cognitivas, sociais e emocionais, numa óptica de apoio individual.</p> <p>Promover uma melhoria da auto-estima e da auto-imagem do aluno pela reflexão sobre a sua actuação e posterior interiorização de modelos trabalhados com os professores intervenientes.</p> <p>Desenvolver métodos de trabalho e de pensamento sobre a organização e a articulação dos conteúdos curriculares</p>

	<p>disciplinares e não disciplinares.</p> <p>Construir e desenvolver um currículo adaptado aglutinando as áreas mais teóricas: L. Portuguesa/ História e Geografia de Portugal; Matemática/ C. da Natureza; L. Estrangeira.</p> <p>Afectar um professor por aluno e área aglutinada.</p> <p>Dar resposta a problemáticas concretas de indisciplina contribuindo para o sucesso dos colegas da turma.</p> <p>Facilitar a interacção destes alunos com os seus iguais pela sua inclusão na turma, nas áreas curriculares não disciplinares.</p>
Metas	<p>Aplicar este projecto a quinze alunos após selecção baseada em relatório do gabinete de Psicologia, dos directores de turma e responsável pelo projecto, baseado nos casos mais difíceis de acompanhamento no âmbito do plano tutorial.</p> <p>Conseguir uma <u>adesão de 75% ao programa</u> durante a sua duração.</p> <p>Obter, no fim do ano lectivo 2010/2011, 75% de sucesso educativo nos alunos a quem foi aplicado este projecto.</p> <p>Evitar o abandono e absentismo escolar destes alunos.</p> <p>Permitir o sucesso escolar de alunos com estas características.</p>
Estratégias	<p>Sinalização de alunos com comportamentos anti-sociais muito frequentes em sala de aula e de desregulação do normal funcionamento da turma, através do cruzamento de dados provenientes dos processos disciplinares, do gabinete do aluno, dos directores de turma e da técnica de serviço social.</p> <p>Criação de um plano de trabalho individual para estes alunos (com horário semanal, local de trabalho, actividades de complemento curricular, plano de trabalhos, dossier de monitorização das actividades pedagógicas, actividades enquadradas por técnicos, autorização dos encarregados de educação) com a retirada do aluno do espaço turma.</p> <p>Atribuição de um professor por aluno para as áreas curriculares aglutinadas L. Portuguesa/ História e Geografia de Portugal; Matemática/ C. da Natureza; L. Estrangeira</p> <p>Diminuição da carga horária ao nível destas áreas como</p>

	<p>consequência da fusão, indo ao encontro das dificuldades de manutenção da atenção e disponibilidade de trabalho dos alunos alvo.</p> <p>Construção de um currículo paralelo ao da turma de pertença, tendo em conta as especificidades de aprendizagem, de motivação e de ritmo de trabalho destes alunos.</p> <p>Construção de materiais pedagógicos específicos de reforço de competências pelos docentes afectos ao projecto, em articulação com os planos de aula da turma.</p> <p>Definição de programas de desenvolvimento de competências sociais e emocionais em articulação com o Gabinete de psicologia, o gabinete Apazigua, Animação Cultural e Desportiva e o GPS.</p> <p>Participação dos docentes afectos ao plano nos Conselhos de Turma.</p> <p>Desenho de instrumentos de avaliação da eficácia da medida.</p>
Recursos Humanos	<p>Departamentos Curriculares</p> <p>Gabinete de Psicologia</p> <p>GPS</p> <p>Gabinete do Aluno</p> <p>Gabinete Apazigua</p> <p>Equipa de Animação Cultural e Desportiva</p> <p>Directores de Turma</p> <p>Professores da Turma</p> <p>Professores afectos às áreas curriculares disciplinares agrupadas</p>
Calendarização	Durante o ano lectivo
Responsável	Professor António Oliveira (GR 290)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP Departamentos dos 2º e 3º Ciclos
Parcerias	Mediante as necessidades
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos sinalizados</p> <p>Número de alunos que foram abrangidos</p>

	<p>Número de alunos com sucesso</p> <p>Percentagem média de faltas ao programa</p> <p>Percentagem de desistência do programa</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Tipologia das dificuldades encontradas</p> <p>Obstáculos à implementação do projecto</p> <p>Mais e menos valias do projecto</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

EIXO 3 – VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
PLANO DE ACÇÃO 3.1
SEGURAMENTE MELHOR

Eixo 3	Vigilância e Segurança
Denominação da Acção 3.1	Seguramente Melhor
Objectivos	<p>Prevenir desacatos, assaltos e consumo de substâncias ilícitas no recinto escolar</p> <p>Manter a ordem e segurança da escola</p> <p>Vigiar as instalações e equipamentos</p> <p>Impedir que os alunos que não estão em aulas, circulem pelos corredores</p> <p>Acompanhar os alunos que se recusem ir para o Gabinete do Aluno</p> <p>Articular com a Escola Segura e outras, informações que possam conduzir ao desmantelamento de redes</p> <p>Controlar os acessos ao recinto escolar</p> <p>Interceptar qualquer foco de tensão, elemento estranho, comportamento violento ou destrutivo e dominá-lo rapidamente</p> <p>Montar uma rede de comunicação e observação interna que permita a rápida e eficaz gestão dos recursos humanos e que vise a pronta intervenção</p> <p>Promover acções de sensibilização/informação sobre a importância da segurança no bem-estar de todos, nomeadamente através da PSP e GNR (promoção junto da comunidade de acções que visem aproximar as polícias do cidadão; conselhos às “vítimas”; linha de contacto, etc.)</p>
Metas	<p>Diminuir em 30% ano o número de ocorrências de Bullying, extorsão, roubos, danificação das instalações (presenciadas ou denunciadas)</p> <p>Intervir passados 5 minutos, no máximo, desde o momento da sinalização do problema detectado</p>

Estratégias	<p>Sempre que for presenciada uma situação anómala, qualquer elemento faz a comunicação à central que orienta os recursos conforme as necessidades. A maior parte das vezes, serão casos isolados que com uma pronta intervenção serão sanados à partida; para os casos mais complicados em que haja danificação intencional da propriedade e/ou violência perpetrada sobre a pessoa, o/s agressor/es serão imediatamente identificados, suspensos das actividades que estiverem a decorrer e solicitada a presença do Encarregado de Educação para que assuma a responsabilidade das práticas delituosas do seu educando, assim como os custos pelos prejuízos causados. Em alguns casos, haverá lugar à participação criminal que seguirá os trâmites legais, conforme a legislação em vigor</p> <p>Sempre que houver danificação da propriedade, a medida deve contemplar o pagamento do prejuízo e ainda o trabalho inerente, isto é, o aluno terá de acompanhar a reparação (trabalhar)</p> <p>Haverá uma reunião semanal onde se fará o ponto da situação e se definem estratégias de actuação, se promove o cruzamento de informação/ dados e se afere a implantação do Projecto</p> <p>As ocorrências serão encaminhadas para o GABINETE do ALUNO que lhes dará o tratamento conveniente: sinalização aos SPO, Gabinete de Apoio sócio-familiar ou outro Encaminhamento para a Escola Segura em caso de oposição e agressividade às instruções fornecidas</p> <p>Formação de equipas de vigilância</p>
Recursos Humanos	Reforço da equipa de segurança (+ 2 agentes da Escola Segura)
Recursos Materiais	<p>Walkie-Talkies</p> <p>Placas de identificação/ cartão (elementos da segurança)</p> <p>Impressos informatizados para registo de ocorrências</p> <p>Sistema de Videovigilância</p> <p>Sinalizadores de chamada de funcionários a funcionar e em locais bem visíveis e audíveis, protegidos contra actos de vandalismo</p> <p>Equipamento de controlo de acessos (portaria) e nas salas de aula através de leitura de micro-chip (não sendo</p>

	necessário retirar o cartão da pasta) ou por leitura de impressão digital Base de dados informatizada que possa rapidamente indicar a identificação do aluno, turma, horário, etc – através de PDA
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professor António Oliveira (GR 290)
Reporta a	Gabinete de Segurança – Responsável da Segurança Director Conselho Pedagógico Gabinete de Segurança da DREN Planificador do TEIP
Parcerias	Escola Segura Gabinete de Segurança da DREN
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de ocorrências de indisciplina em espaço Escola (recreio e corredores) por frequência, tipologia de problema, Número de medidas de prevenção efectuadas ao longo do ano Número de intervenções ocorridas em recreio pela equipa de segurança Número de danos pagos Número de encaminhamentos realizados para as instituições Número de projectos de vida intervencionados Número de impedimentos de entrada na Escola Número de campanhas efectuadas INDICADORES QUALITATIVOS : Mais valias do projecto Não conformidades detectadas durante o projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 3.2 GABINETE DO ALUNO

Eixo 3	Vigilância e Segurança
Denominação da Acção 3.2	Gabinete do Aluno
Objectivos	<p>Criar um sistema articulado de prevenção/ dissuasão de fenómenos de indisciplina em contexto de sala de aula.</p> <p>Diminuir o número de ocorrências de indisciplina e consequente saída da sala de aula.</p> <p>Encaminhar para o Gabinete do Aluno, os alunos que recebam ordem de saída da sala de aula.</p> <p>Evitar que os alunos que saíram da aula, por motivos disciplinares, circulem livremente e possam perturbar o normal funcionamento da escola e do processo de ensino-aprendizagem dos colegas.</p> <p>Tratar com maior celeridade os fenómenos relacionados com a indisciplina e a violência em sala de aula.</p> <p>Identificar os casos de reincidência, a sua causa, promovendo medidas correctivas e aquisição de competências sociais.</p> <p>Sinalizar os casos que possam configurar perturbações da personalidade, adaptação, do controlo de impulsos, relacionadas com substâncias, etc.</p> <p>Desenvolver competências a nível comportamental e de relacionamento interpessoal.</p> <p>Formar para o exercício pleno de cidadania.</p> <p>Reconhecer a importância do diálogo e da cooperação na resolução dos conflitos escolares.</p> <p>Adquirir competências para a resolução criativa dos conflitos, num espírito de abertura, de diálogo, de compreensão e aceitação da diferença, no respeito pelos valores da solidariedade, tolerância e igualdade.</p>
Metas	<p>Diminuir para metade a dois anos o número de situações de indisciplina em sala de aula.</p> <p>Diminuir para metade a 2 anos o número de comportamentos disruptivos em sala de aula.</p>

	<p>Criar uma base de dados de alunos com perturbações estruturadas de comportamento.</p> <p>Mediar situações de conflito em contexto sala de aula.</p>
Estratégias	<p>Criação do Regimento Interno do Gabinete do Aluno; Intervenção junto dos implicados na situação-problema de forma célere, tendo em conta a sua dimensão psicossocial e pedagógica, em parceria com os diferentes serviços do Agrupamento; Descrição sucinta da actuação dos docentes e técnicos do gabinete do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sempre que um aluno perturbe o normal funcionamento da aula tendo comportamentos considerados graves ou muito graves, como previsto no Regulamento Interno, deve ser alvo de medida educativa disciplinar (saída da sala de aula); - Quando o aluno recebe ordem de saída da sala terá de seguir para o Gabinete do Aluno, acompanhado por um Assistente Operacional com a ficha de ocorrência devidamente preenchida; - É realizada uma intervenção promotora de reflexão e tomada de consciência de comportamentos e atitudes; - É elaborado um registo escrito da intervenção efectuada e comunicação ao DT da ocorrência; - Caso haja reincidência (que o aluno tenha 2 participações disciplinares encaminhadas para o Gabinete do Aluno) realizar-se-á a instrução obrigatória para Conselho de Turma, onde estarão presentes os docentes envolvidos e técnicos do Agrupamento, sempre que se justifique; <p>Análise e acompanhamento dos casos presentes no Gabinete do Aluno.</p>
Recursos Humanos	<p>Director Educadores Sociais Psicólogo Técnica de Serviço Social Equipa de Segurança (2 agentes da escola segura) Docentes Assistentes Operacionais Agente da EMSE (Equipa de Missão para a Segurança Escolar)</p>
Recursos Materiais	<p>Sistema Informático</p>

	Sala do Gabinete do Aluno Fichas de Registo Material de desperdício
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professor Licínio Castro (GR 400)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Escola Segura Gabinete de Segurança da DREN
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número de alunos alvo de ocorrências de carácter disciplinar Número de alunos encaminhados para o Gabinete do Aluno Número de Conselhos de Turma Número de instaurações de processos Incidência temporal dos focos de indisciplina em sala de aula Percentagem de problemáticas identificadas Número de medidas aplicadas <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Concepção do relatório anual do Gabinete do Aluno Mais-valias do projecto Não conformidades detectadas durante o projecto Incidentes críticos do Gabinete do Aluno
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 3.3 GABINETE APAZIGUA

Eixo 3	Vigilância e Segurança
Denominação da Acção 3.3	Gabinete aPazigua
Objectivos	Dar uma resposta eficaz à problemática da indisciplina e violência na escola; Facilitar a mediação de conflitos entre alunos/ docentes/ pessoal não docente; Formar recursos humanos para a mediação de conflitos interpessoais; Disseminar estratégias de resolução construtiva de conflitos no contexto escolar.
Metas	Criar um programa de acção com 15 actividades de sensibilização e de estratégia de acção, e 3 actividades anuais que envolvam a Comunidade Educativa (em colaboração com Assembleia de Alunos, Associação de Pais, Docentes e Assistentes Operacionais); Criar 2 grupos de trabalho formados por alunos identificados como agressores e vítimas; Realizar contratos educativos com os grupos e definir estratégias de actuação; Formar docentes, alunos, pessoal não docente e pais para a resolução construtiva de conflitos; Conceber materiais pedagógicos para disseminar pela Comunidade Educativa; Realizar atendimentos individuais e colectivos, de acompanhamento aos membros da Comunidade Educativa; Integrar a equipa de acompanhamento e supervisão da Assembleia de Alunos; Acompanhar turmas com problemas de indisciplina.
Estratégias	Realização de encontros semanais com os grupos de trabalho; Criação de parcerias internas com a Comunidade Educativa e Instituições Locais;

	<p>Criação de actividades em pequeno e grande grupo; Exposição dos trabalhos/ actividades desenvolvidos através de cartazes, flyers e página Web da escola; Realização de acções de formação para docentes, alunos, pessoal não docente e pais; Constituição de processos de mediação, de orientação e acompanhamento; Integração em equipas multi/pluridisciplinares de intervenção social e escolar; Trabalhar em estreita colaboração com os diferentes serviços e entidades do Agrupamento; Avaliação das actividades desenvolvidas.</p>
Recursos Humanos	<p>Direcção Executiva Educadores Sociais Psicólogo Técnica de Serviço Social Docentes Assistentes Operacionais Assembleia de Alunos Associação de Pais</p>
Recursos Materiais	<p>Sistema Informático Sala do Gabinete aPazlgua Material de desperdício</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p>
Responsável	<p>Professor António Oliveira (GR 290)</p>
Reporta a	<p>Director, Conselho Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>Associação de Pais Assembleia de Alunos Docentes do Plano Tutorial Directores de Turma Gabinete do Aluno Assistentes Operacionais Instituições Locais Coordenadores de Departamento Docentes de Formação Cívica</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p>

	<p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos sinalizados;</p> <p>Número de alunos inscritos em grupos de trabalho;</p> <p>Número de participações da Comunidade Educativa no plano de acção;</p> <p>Número de alunos encaminhados pelos Directores de Turma (indisciplina em sala de aula);</p> <p>Número de actividades propostas pelos alunos;</p> <p>Número de actividades realizadas no presente plano de acção;</p> <p>Número de alunos que cumpriram/ quebraram o contrato educativo;</p> <p>Número de acções de formação efectuadas para alunos, docentes, assistentes operacionais e pais;</p> <p>Número de presenças/ faltas nas acções de formação;</p> <p>Número de manuais de formação redigidos;</p> <p>Número de materiais pedagógicos construídos;</p> <p>Número de turmas acompanhadas por motivos de indisciplina;</p> <p>Número de processos formais de mediação de conflitos.</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Análise qualitativa do trabalho desenvolvido e principais problemas detectados na implementação do plano de acção ao longo do ano lectivo:</p> <ul style="list-style-type: none">Mais e menos valias do projecto;Ameaças e oportunidades;Orçamentação.
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 3.4 LIMPEZA NOS WC

Eixo 3	Vigilância e Segurança
Denominação da Acção 3.4	LIMPEZA NOS WC
Objectivos	<p>Promover uma utilização correcta das casas de banho dos alunos segundo as normas de higiene, segurança e salubridade.</p> <p>Controlar o acesso seguro às casas de banho dos alunos.</p> <p>Gerir as situações de insegurança e agressividade nas casas de banho dos alunos.</p> <p>Responsabilizar para a utilização cívica das casas de banho dos alunos.</p> <p>Manter normas de higiene e salubridade de acordo com as normas vigentes na legislação nacional.</p>
Metas	<p>Criar normas de acesso e utilização da casa de banho e veiculá-las pela comunidade educativa pela criação de um regulamento de uso das casas de banho dos alunos.</p> <p>Controlar o acesso individual/grupal às casas de banho dos alunos, prevenindo a sua utilização para situações ilícitas e em desrespeito pelo regulamento interno.</p> <p>Evitar danos físicos nas casas de banho dos alunos.</p> <p>Criar uma ficha de participação por uso indevido das casas de banho.</p> <p>Disseminar conceitos pedagógicos de higiene pessoal.</p> <p>Aumentar o número de limpezas entre utilizações regulares das casas de banho.</p> <p>Aumentar o número de actos de higiene associados à utilização das casas de banho (uso de papel higiénico, lavagem de mãos, utilização do autoclismo, etc.)</p>
Estratégias	<p>Redução do número de casas de banho acessíveis para os alunos utilizarem na sua higiene.</p> <p>Criação de equipas de higiene entre utilizações e aumento da frequência de desinfecções/limpezas.</p> <p>Controlo sistemático e por utilizador à porta e dentro da casa de banho durante os intervalos e pontualmente durante as</p>

	<p>aulas.</p> <p>Ensino pedagógico de técnicas de higiene e limpeza.</p> <p>Gestão disciplinar do uso incorrecto e indisciplinado das casas de banho.</p> <p>Criação de turnos de limpeza entre utilizações.</p> <p>Preenchimento da ficha disciplinar por uso indevido da casa de banho.</p> <p>Acesso controlado a alunos prevaricadores de más práticas na utilização da casa de banho.</p> <p>Aplicação do princípio “estraga paga”.</p>
Recursos Humanos	Auxiliares de Acção Educativa
Calendarização	Todo o ano lectivo nos períodos lectivos
Responsável	Coordenadora dos Assistentes Operacionais – Teresa Cruz
Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP e Coordenadora das Assistentes Operacionais
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Número de utilizações indevidas das casas de banho mediante os processos disciplinares . Número de danos nas casas de banho . Número de normas criadas de acesso às casas de banho . Número de acções pedagógicas realizadas <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Produtos criados . Mais e menos valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 3.5 LIMPEZA GERAL

Eixo 3	Vigilância e Segurança
Denominação da Acção 3.5	LIMPEZA GERAL
Objectivos	<p>Promover uma utilização correcta dos espaços escolares em prol de actividades construtivas e de cidadania social e escolar com respeito pelo princípio de utilização social colectiva.</p> <p>Controlar o acesso e a movimentação de grupos disfuncionais ao espaço escolar.</p> <p>Controlar as situações de absentismo escolar estando os alunos em contexto escolar.</p> <p>Responsabilizar os alunos para a utilização positiva dos espaços escolares apenas para a realização de actividades organizadas.</p> <p>Vigiar os recreios e zonas menos visíveis do recinto escolar.</p> <p>Impedir o acesso disfuncional dos alunos à escola em momentos não lectivos.</p> <p>Diminuir a quantidade e a frequência de vidros partidos e de materiais escolares estragados e degradados.</p> <p>Vigiar e agir nas zonas mais frequentes de entrada ilícita no recinto escolar.</p>
Metas	<p>Diminuir o número de alunos que estão em contexto escolar sem actividades lectivas organizadas e enquadradas por docentes/técnicos.</p> <p>Impedir a aglutinação e o disfuncionamento comportamental de massas em recinto escolar nos momentos lectivos.</p> <p>Enviar para as aulas os alunos em situação de absentismo escolar.</p> <p>Criar acções de sensibilização para a utilização construtiva do espaço escolar com normas e regras de boas práticas.</p> <p>Vigiar activamente por zonas os recreios escolares.</p> <p>Mediar conflitos entre alunos nos recreios.</p> <p>Controlar a entrada dos alunos na escola e impedir a entrada dos alunos quando não possuam tempos lectivos,</p>

	<p>excepto com autorização do serviço que o aluno vai frequentar.</p> <p>Evitar a apropriação pelos alunos do conceito “terra de ninguém”.</p> <p>Vigiar as portas e equipamentos escolares com ocorrência mais frequente de vidros partidos/danificação de propriedade e substituição por materiais mais resistentes e alteração da arquitectura.</p> <p>Vigiar as zonas de cerca mais passíveis de entrada ilícita em recinto escolar e apresentação dos alunos e da ocorrência ao C. Executivo e respectiva participação aos pais e à Escola Segura.</p>
Estratégias	<p>Organização de 5 piquetes de auxiliares de acção educativa (com um mínimo de dois participantes por equipa) para de forma escalonada e em todos os tempos lectivos circularem pelo recinto escolar e verificar a existência de casos de absentismo às aulas, casos de entrada ilícita ou ocupação não enquadrada na Escola, comportamentos de grupo disfuncionais e comportamentos ilícitos.</p> <p>Acompanhamento individual do aluno à sala de aula ou ao portão, dando-lhe decisão de escolha, com conseqüente registo de situações de resolução mais complexa para adopção de medidas disciplinares e comunicação aos DT's, Conselho Executivo e encarregados de educação via SMS.</p> <p>Parceria directa com o projecto Escola Segura com participação cível e criminal.</p> <p>Impedir o acesso a zonas não vigiadas da Escola.</p> <p>Utilizar estratégias de mediação de conflitos em recinto escolar.</p> <p>Disseminar regras de utilização do recreio pelas turmas.</p>
Recursos Humanos	<p>Auxiliares de Acção Educativa</p> <p>Docentes</p> <p>Técnicos</p> <p>Escola Segura</p> <p>Vigilantes de Recreios</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo nos períodos lectivos</p>
Responsável	<p>Coordenadora dos Assistentes Operacionais – Teresa Cruz</p>

Reporta a	Director, C. Pedagógico, Planificador do TEIP e Coordenadora das Assistentes Operacionais
Parcerias	P.S.P. Associação de Pais Delegados do Ministério Público
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS: <ul style="list-style-type: none">. Número de pessoas envolvidas no plano. Número de alunos encaminhados para as aulas. Número de alunos encaminhados para o portão de saída. Número de incidentes disciplinares de não obediência às figuras de autoridade. Número de conflitos de recreio registados. Número de participações policiais. Número de participações aos encarregados de educação. Número de vidros partidos. Numero de equipamentos estragados. Número de entradas ilícitas na Escola. Número de regras criadas para o recreio escolar. Número de campanhas efectuadas de disseminação das regras. Número de processos disciplinares efectuados. Número de mensagens SMS enviadas INDICADORES QUALITATIVOS: <ul style="list-style-type: none">. Produtos criados. Mais e menos valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

EIXO 4 – REDES DE APOIO
PLANO DE ACÇÃO 4.1
IMPLEMENTAÇÃO DE PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.1	Implementação de Parcerias Institucionais
Objectivos	<p>Identificar em parceria as situações problemáticas mais estruturantes nos territórios de influência do Agrupamento</p> <p>Criar mecanismos simplificados de acompanhamento e de resposta multidimensional a casos de emergência escolar (absentismo, abandono, violência, repetência, etc.)</p> <p>Monitorizar a integração escolar e comunitária dos casos sociais mais relevantes</p>
Metas	<p>Criar uma <u>parceria formal</u> com o <u>Centro de Saúde da Maia/Águas Santas</u>, no âmbito da avaliação da saúde dos alunos em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Extensão de Saúde de Pedrouços</u>, no âmbito da avaliação da saúde dos alunos em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com o <u>Centro de Saúde de Brás Oleiro</u>, no âmbito da avaliação da saúde dos alunos em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Segurança Social da Maia</u>, no âmbito das suas equipas de acção social e Rendimento Social de Inserção</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Segurança Social de Gondomar</u>, no âmbito das suas equipas de acção social e Rendimento Social de Inserção</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Maia</u>, no âmbito do acompanhamento a casos de negligência familiar perante a Escola e o percurso escolar dos seus educandos</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gondomar</u>, no âmbito do acompanhamento a casos de negligência familiar perante a</p>

	<p>Escola e o percurso escolar dos seus educandos</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com o <u>IEFP</u> (Centro de Emprego da Maia), no âmbito da criação de cursos de formação profissional e do encaminhamento de jovens em risco de absentismo e abandono escolar</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com o <u>IEFP</u> (Centro de Emprego de Gondomar), no âmbito da criação de cursos de formação profissional e do encaminhamento de jovens em risco de absentismo e abandono escolar</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com <u>Câmara Municipal da Maia</u>, relativamente aos pelouros de educação da acção social, no âmbito da criação de respostas concelhias aos problemas no seu quadro de competências</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com <u>Câmara Municipal de Gondomar</u>, relativamente aos pelouros de educação da acção social, no âmbito da criação de respostas concelhias aos problemas no seu quadro de competências</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Junta de Freguesia de Pedrouços</u>, no âmbito do apoio de ocupação de tempos livres de jovens em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Junta de Freguesia de Águas Santas</u>, no âmbito do apoio de ocupação de tempos livres de jovens em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com a <u>Junta de Freguesia de Rio Tinto</u>, no âmbito do apoio de ocupação de tempos livres de jovens em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com <u>associações locais</u> sem fins lucrativos, no âmbito da sua colaboração para a reestruturação do projecto de vida dos alunos em risco social</p> <p>Criar uma <u>parceria formal</u> com <u>Universidades e Institutos Superiores</u>, no âmbito da colocação de estágios de cariz mais psicossocial (Animadores Culturais e Desportivos, Assistentes de Aconselhamento Psicossocial, Terapeutas da Fala, Assistentes Sociais, Psicólogos, Sociólogos, Educadores Sociais)</p> <p>Monitorizar o <u>apoio social</u> a todos os alunos alvo de acção da <u>SASE</u></p> <p>Fomentar na rede de parceiros pelo menos um <u>estudo estratégico sobre as problemáticas</u> mais marcantes do território educativo, no âmbito da sua área de actuação</p>
--	--

	específica
Estratégias	<p>Implementação de reuniões de trabalho periódicas com os parceiros do TEIP, com agenda de trabalhos específica</p> <p>Partilhar dados comuns em prol da compreensão das problemáticas sócio-comunitárias</p> <p>Assinatura de um acordo de procedimentos e estratégias de apoio aos casos de emergência social e escolar</p> <p>Supervisão mensal das respostas sociais aos casos numa óptica de medição da eficiência</p> <p>Acolher novos estagiários na área social e comunitária</p> <p>Patrocinar estudos sectoriais sobre as problemáticas mais relevantes</p>
Recursos Humanos	<p>1 funcionária da secretaria da Escola a tempo inteiro</p> <p>Assistente Social</p> <p>Sociólogo</p> <p>Psicólogo</p> <p>Directores de Turma</p> <p>Técnico de SASE</p> <p>Colaboradores propostos pelos parceiros da rede</p>
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Alcídio Sérgio Lopes (Director)
Reporta a	C. Pedagógico, D. Executiva, Planificador do TEIP
Parcerias	<p>Segurança Social (Maia e Gondomar)</p> <p>IEFP (Centro de Emprego da Maia e Gondomar)</p> <p>Comissões de Protecção de Crianças e Jovens</p> <p>Centros de Saúde (Maia/Águas Santas, Pedrouços e Brás-Oleiro)</p> <p>Juntas de Freguesia de Pedrouços e Rio Tinto</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de protocolos criados</p> <p>Número de contactos efectuados para a celebração de parcerias</p> <p>Número de casos de emergência escolar e social encaminhados para cada instituição</p>

	<p>Quantidade de respostas sociais efectuadas Número de respostas dadas pelas parcerias</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Mais-valias subjacentes a cada parceria efectuada Obstáculos à implementação das parcerias Não conformidades detectadas durante a implementação das parcerias</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 4.2 PAIS E COMPANHIA, SOCIEDADE ILIMITADA

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.2	Pais & Companhia, sociedade ilimitada
Objectivos	Desenvolver competências parentais que permitam um melhor desempenho das funções educativas Promover o diálogo, a reflexão, o questionamento e a partilha de experiências que reforcem e estimulem o papel de pais Promover uma maior ligação da Família - Escola Melhorar a imagem que os Encarregados de Educação têm da Escola Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola Incentivar os Encarregados de Educação para o acompanhamento escolar dos seus educandos Criar redes sociais e familiares facilitadoras de aprendizagens
Metas	Aumentar em 20% anualmente a participação nas reuniões gerais de pais em cada ano (registos dos directores de turma por ano lectivo) Aumentar em 20% anualmente os contactos com os Pais e Encarregados de Educação Construir 5 brochuras de apoio logístico aos pais Criar conteúdos formativos temáticos no âmbito de uma Escola de Pais
Estratégias	Dinamização das Associações de Pais numa lógica de Agrupamento Articulação com entidades locais para realização de encontros temáticos/formação
Recursos Humanos	Psicólogos Técnicos de Serviço Social Professores Pais/ Encarregados de Educação voluntários

	Educadores sociais Animadores Culturais e Desportivos
Recursos Materiais	Espaços da comunidade
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Alcídio Sérgio Lopes (Director)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Associação de Pais Junta de Freguesia IPSS's Polícia Judiciária Centro de Saúde
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de actividades implementadas pela Associação de Pais Número de intervenientes nas actividades desenvolvidas Taxa de participação por turma nas reuniões de pais Taxa de participação nas reuniões com os DT's Números de acções de formação efectuadas Número de publicações efectuadas de apoio aos pais Número de reuniões com as Associações de Pais INDICADORES QUALITATIVOS : Relatório anual de actividades Mais e menos-valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 4.3 INFORM@TICAMENTE

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.3	Inform@ticamente
Objectivos	Prestar assistência de primeira linha ao parque informático instalado Promover a formação interna em informática Libertar funcionários e professores de tarefas que podem ser informatizadas e realizadas automaticamente Simplificar os procedimentos administrativos Disponibilizar informação de forma célere Reduzir a utilização de papel Melhorar a comunicação interna e externa Fornecer ferramentas que facilitem a gestão da escola nos vários domínios
Metas	Manter actualizadas as bases de dados da Escola Manter actualizada a página de Internet e a plataforma moodle Criar um sistema de comunicação interna e externa digital Realizar acções de formação em informática
Estratégias	Implementar o plano tecnológico da educação no Agrupamento de Escolas. Integrar o plano TIC nos contextos de aprendizagem, nomeadamente ao nível da tecnologia, dos conteúdos e da formação. Acompanhar a modernização tecnológica do Agrupamento, nomeadamente com o Kit Escola, Internet em banda larga, Internet nas salas de aula, cartão electrónico do aluno e videovigilância. Implementar o portal da escola e a escola simplex com campanhas de segurança na Internet, precauções na plataforma moodle, participação em concursos, simplificação de processos administrativos, campanhas de e-mail, disponibilização de informação na plataforma moodle.

	Implementar formação em TIC, nomeadamente ferramentas de aprendizagem na plataforma moodle, elaboração de manuais informativos, inclusão de conteúdos curriculares, criação de um clube de informática, avaliação electrónica, criação de portefolios digitais. Manutenção dos equipamentos informáticos na escola sede.
Recursos Humanos	Técnico de Informática no ano lectivo de 2009/2010 Equipa de coordenação do plano tecnológico da educação
Recursos Materiais	Computadores Software
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Coordenadora de Informática - Professora Helena Santos (GR550)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Câmaras Municipais da Maia e de Gondomar
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : Número de acções de intervenção técnica (arranjos) Número de acções de formação desenvolvidas Número de conteúdos criados Número de acessos á plataforma moodle INDICADORES QUALITATIVOS : Relatório anual de actividades Mais e menos-valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 4.4 GPS – GABINETE DE PROMOÇÃO SOCIAL (apoio ao aluno e à família)

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.4	GPS – Gabinete de Promoção Social (apoio ao aluno e à família)
Objectivos	Fazer a despistagem, acompanhamento, encaminhamento ou aconselhamento individualizado de alunos e/ou famílias em risco de exclusão social Intervir na resolução dos problemas relacionados com a desestruturação familiar, a pobreza, as dependências, etc. Articular com os parceiros formais e informais estratégias de intervenção concertadas para resolver os problemas detectados pelo território educativo Trabalhar em rede – orientando/ encaminhando os casos para as instituições/ serviços que possam dar a resposta mais eficaz a uma determinada problemática Desenvolver uma abordagem científica dos factores de exclusão para que possa fazer-se a prevenção Ajudar a estruturar projectos de vida pessoal, familiar e profissional (que visam a autonomia dos indivíduos)
Metas	Realizar a abertura, análise e acompanhamento de 300 processos sociais de alunos ao longo de 3 anos Intervir directamente em 50 famílias em situação de exclusão social Monitorizar a frequência escolar dos alunos cujas famílias são alvo de RSI Apoiar socialmente todos os alunos do SASE Reformular o projecto de vida de 30 alunos em exclusão social Encaminhar todos os casos de abandono, negligência e violência familiar
Estratégias	Equipa multidisciplinar que fará o acompanhamento dos casos mais problemáticos – de inserção, violência, de saúde, risco social, ausência de retaguarda familiar, etc. e

	<p>que, de forma articulada, dará apoio ao aluno e à sua família.</p> <p>Sinalizados os casos, via DT, pela Segurança ou outros, a equipa analisa e traça um plano de intervenção e acompanhamento que visa alterar o estado prévio; faz avaliações sociais, cognitivas, relacionais...</p> <p>Esta equipa reúne semanalmente e cada um dos técnicos envolvidos faz o ponto da situação dos casos que acompanha.</p> <p>A equipa é constituída pelos responsáveis das áreas: SPO, NEE, Serviços Sociais, Segurança, Saúde, Professores Tutores dos casos em análise, (Pais), ... Planeador</p>
Recursos Humanos	<p>Técnico de serviço Social</p> <p>Técnicos no âmbito das parcerias</p> <p>Professores Tutores</p> <p>Directores de Turma</p>
Recursos Materiais	<p>Espaço físico no território; acesso à informática</p> <p>Material diverso de escritório</p> <p>Correspondência</p> <p>Telefone</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p>
Responsável	<p>Adriano Brito (Sub-Director)</p>
Reporta a	<p>Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>De acordo com as necessidades</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de pedidos do território educativo</p> <p>Número de casos sociais abertos</p> <p>Número de encaminhamentos efectuados por instituição</p> <p>Número de projectos de vida reformulados</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Relatório anual de actividades</p> <p>Mais e menos-valias do projecto</p>
Orçamentação	<p>Ver plano de custos</p>

PLANO DE ACÇÃO 4.5 CRESCER – EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.5	Crescer – Educação para a Saúde
Objectivos	Alterar comportamento nocivos/de risco (alimentação, consumos de substâncias psicotrópicas, sexualidade, etc.) Educar para a saúde em contexto escolar e comunitário Promover estilos de vida saudáveis Sensibilizar a comunidade para a construção de uma Escola Livre de Tabaco Formar professores e funcionários que queiram participar no projecto Afixar sinalética subordinada à temática da saúde Dinamizar acções temáticas de sensibilização para a saúde Implementar o Gabinete de Informação sobre sexualidade
Metas	Reduzir em 20% a taxa de pré obesidade e de obesidade nos adolescentes e crianças Atingir a taxa 0% de gravidez na adolescência Acabar com o consumo de tabaco na escola conforme o previsto nos parâmetros “Escolas Livres de Tabaco” Aumentar o consumo de fruta na cantina e bufete em 20% Diminuir em 20% ao ano no consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares Realizar três eventos anuais promotores da prática desportiva que envolvam o território educativo Atender 100 alunos anualmente em consultas de educação sexual e planeamento familiar Criar 5 conteúdos digitais sobre sexualidade para a página de Internet do Agrupamento
Estratégias	Formação ministrada pela equipa responsável à comunidade escolar Comemoração de dias relacionados com a saúde Rastreios vários (visão, audição, saúde oral; etc.) Elaboração de ementas para as refeições escolares

	<p>Concursos que promovem a alimentação saudável</p> <p>Programa “Escolas Livres de Tabaco”</p> <p>Os casos de risco identificados serão encaminhados para os Centros de Saúde e comunicados aos Encarregados de Educação</p>
Recursos Humanos	<p>Nutricionistas (três docentes da Escola)</p> <p>Médicos (Centro de Saúde)</p> <p>Enfermeiros (Centro de Saúde)</p> <p>Professores (2 – responsáveis do projecto + 1 professor por Turma)</p> <p>Pais/Encarregados de Educação</p>
Recursos Materiais	<p>Material de apoio à implementação do Projecto (livros e jogos)</p> <p>Sala para o Gabinete de Informação sobre sexualidade</p>
Calendarização	<p>Todo o ano lectivo</p>
Responsável	<p>Coordenadora da Saúde e Sexualidade - Isabel Trábulo (GR 520)</p>
Reporta a	<p>Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP</p>
Parcerias	<p>Centro de Saúde de Maia/Águas Santas</p> <p>Centro de Saúde de Rio Tinto/Brás-Oleiro</p> <p>Associação de Pais</p> <p>Câmaras Municipais da Maia e de Gondomar</p> <p>Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação – Universidade do Porto</p> <p>Universidade Fernando Pessoa – saúde oral</p> <p>Liga Portuguesa Contra o Cancro</p> <p>ISMAI – Instituto Superior da Maia</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>CAOJ Porto</p> <p>(outros: públicos e privados)</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Quantidade de fruta consumida no ano lectivo</p> <p>Rácio aluno/consumo de fruta</p> <p>Taxa de Pré-obesidade</p>

	<p>Taxa de obesidade</p> <p>Número de casos participados por consumo de tabaco no recreio escolar</p> <p>Número de parcerias efectuadas</p> <p>Número de actividades de formação realizadas</p> <p>Número de campanhas/cartazes implementados</p> <p>Número de acções desportivas efectuadas</p> <p>Número de atendimentos do gabinete de informação da sexualidade</p> <p>Número de conteúdos digitais criados</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Relatório anual de actividades</p> <p>Mais e menos-valias do projecto</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 4.6 SER MAIOR – PLANO DE AUTONOMIA E INTEGRAÇÃO

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.6	SER MAIOR (PAI – Plano de Autonomia e Integração)
Enquadramento	<p><i>“Não dês de comer; ensina a pescar”.</i></p> <p>Este provérbio serve de mote à acção.</p> <p>É comum ouvirmos dizer: está tudo mudado; o tempo, a educação, o trabalho... a Sociedade.</p> <p>A Escola não está à margem, ela reflecte fielmente o que se passa na sociedade. As relações familiares têm-se alterado por causa do trabalho, do divórcio, do stress...</p> <p>Actualmente, muitas famílias atravessam uma situação de pobreza material tendo recorrido ao Rendimento Social de Inserção (RSI) como complemento aos rendimentos que auferem, segundo a Agência Económica na sua edição de 23-04-2008, “Mais de metade dos beneficiários do RSI são trabalhadores, mas têm baixos rendimentos”.</p> <p>Aumentam as famílias monoparentais.</p> <p>Segundo dados recentes, aumentou o número das famílias que solicitaram à Segurança Social o RSI uma vez que os seus rendimentos do trabalho não cobrem as despesas (por aumento do custo de vida, desemprego de um dos membros do casal, divórcio, ordenados baixos – normalmente relacionados com baixa escolarização/ competência; ausência de “descontos”, etc.). Da curta experiência do Programa Tutorial, concluímos que necessidades básicas como o acesso à saúde, à alimentação, casa, ao vestuário, carinho e apoio dos pais são bens escassos;</p> <p>Da nossa experiência diária constatamos que há alunos que a melhor refeição do dia é a que eventualmente tomam na escola, que o único carinho que receberam foi o insulto matinal, que a roupa que usam tresanda de mal tratada, que de higiene pessoal só ouviram falar e que saúde é não estar doente...</p> <p>Constatamos que cerca de 1/3 dos alunos da Escola Sede</p>

	são subsidiados pelo SASE e que alguns são abrangidos pelo Programa Tutorial.
Objectivos	<p>Colmatar algumas necessidades materiais (roupa, calçado, higiene) dos alunos mais carenciados da Escola.</p> <p>Ensinar a ter hábitos de higiene.</p> <p>Melhorar a imagem pessoal e social através de uma apresentação cuidada.</p> <p>Promover a auto-estima dos alunos mais estigmatizados pela pobreza material e funcional.</p> <p>Valorizar o trabalho como forma de sustento/ satisfação das necessidades e realização.</p> <p>Proporcionar contacto com realidades profissionais motivadoras de discernimento e opção vocacional.</p> <p>Promover a dimensão do trabalho em prol da comunidade.</p> <p>Valorizar a autonomia dos alunos visados.</p> <p>Incrementar o trabalho por objectivos.</p> <p>Articular com redes sociais da comunidade.</p> <p>Comprometer pais e encarregados de educação com o programa.</p>
Público-Alvo	Alunos mais carenciados (SASE e/ou Plano Tutorial)
Metas	<p>Criar 12 Parcerias.</p> <p>Envolver 10 alunos no Projecto (Fase experimental – até final ano lectivo 2007-08).</p> <p>Obter 10 peças de roupa; 20 artigos de higiene pessoal, etc.</p> <p>Implementar 5 PAI's.</p> <p>Atribuir 10 prémios de mérito pelos resultados conseguidos (melhoria das notas, apresentação, comprometimento social...).</p>
Estratégias	<p>Reunião quinzenal da equipa restrita (Prof's responsáveis, Educadora Social, Assistente Social).</p> <p>Produção de actas de trabalho.</p> <p>Elaboração de Planos de Autonomia e Integração (PAI).</p> <p>Este Projecto desenvolver-se-á em duas vertentes: satisfação de necessidades, a troco de compromisso (contrato) e de experimentação profissional, valorizando a dimensão do trabalho.</p> <p>Cada objecto (roupa, artigo higiene...) "vendido" terá o preço afixado.</p>

	<p>Assim, o aluno poderá realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalho em prol da comunidade (escola ou parceiro) por um período de x horas a custo x € até que o objecto (investimento) esteja “pago”. Ex. se umas calças custarem 10€ o aluno terá de trabalhar (ajudando em tarefas a definir) 4 horas caso o seu valor/ hora seja de 2,5€; e/ou - realizar tarefas académicas como: organização Caderno Diário, subida das notas, melhoria do “saber estar” na aula... Experimentação laboral - proporcionando contacto com o mundo do trabalho, o aluno poderá conhecer várias profissões, tomar consciência da importância da escola no seu percurso formativo e discernir da sua vocação profissional. <p>Notas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho nunca pode coincidir com o horário escolar do aluno. 2. O aluno não recebe nada antes de trabalhar (como nos empregos, só recebe no final) 3. O Contrato terá de envolver os Pais/ Encarregados de Educação e o Director de Turma (em nome da Escola) ou Professor Tutor (como um contrato de trabalho, com direitos e deveres – clausulas, assinaturas, funções, locais, etc...) 4. No final, o aluno receberá o objecto contratado assim como um “Louvor” pelo seu esforço (valorização da conquista).
Recursos Humanos	1 Educadora Social com funções de Animadora Cultural no projecto TEIP
Recursos Materiais	1 Educador Social (a afectar). Professores Tutores; Directores de Turma; Assistente Social; SPO. 2 Professores Responsáveis (a afectar).
Calendarização	1ª Fase – Setembro a Dezembro de 2008 (experimental) 2ª Fase – de Janeiro a Junho de 2008
Responsável	Professor Joaquim Loureiro (GR 290)
Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	Empresas e Instituições locais Cabeleireiros; IPSS; Restaurantes; Super e Hipermercados Lojas comerciais

	<p>Centros Comerciais (Parque Nascente; Maiashopping) Empresas artigos de higiene, roupas... Universidade do Porto (“Universidade de Verão”; Medicina dentária...) Centros de Saúde Clínicas médicas Banco Alimentar (Voluntariado nas Campanhas)</p>
Recursos Físicos	<p><i>Roupas</i>: interior, calças, saias, meias, camisas, camisolas, blusas... <i>Calçado</i>: chinelos, sapatos, botas, sapatilhas <i>Outros</i>: Bilhetes cinema/ teatro; equipamentos electrónicos; Livros...</p>
Avaliação da Acção	<p>Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico:</p> <p>INDICADORES QUANTITATIVOS:</p> <p>Número de alunos envolvidos no PAI Horas de trabalho comunitário Taxas de participação/ “abandono” Índices de qualidade verificados Número de parceiros envolvidos Quantificação financeira dispendidas pelos parceiros Reuniões/ contactos realizados com parceiros Resultados académicos e relacionais observados</p> <p>INDICADORES QUALITATIVOS:</p> <p>Produtos das parcerias Relatório anual de actividades Mais e menos-valias do projecto</p>
Orçamentação	Ver plano de custos

PLANO DE ACÇÃO 4.7 DECORAÇÃO DE INTERIORES

Eixo 4	Redes de Apoio
Denominação da Acção 4.7	DECORAÇÃO DE INTERIORES
Objectivos	<p>Criar espaços pedagógicos confortáveis e convidativos ao bem-estar físico e psicológico.</p> <p>Fomentar a renovação estruturada das salas de aula e espaços de trabalho.</p> <p>Disseminar projectos de design de interiores.</p> <p>Fidelizar turmas aos mesmos espaços pedagógicos envolvendo-os na manutenção dinâmica e organizada do espaço sala de aula.</p> <p>Criar parcerias internas e externas à comunidade educativa no embelezamento dos espaços físicos e na procura de recursos técnicos e financeiros.</p>
Metas	<p>Estabelecer um rácio ideal de uma turma por sala ou um rácio provisório de 2 turmas por sala (nas de utilização geral)</p> <p>Criar para cada sala de aula/espço de trabalho um projecto de design de interiores com critérios consensualmente aceites e aprovados.</p> <p>Nomear cada sala/espço com uma nomenclatura/motivos curriculares (ex. sala Afonso Henriques).</p> <p>Estruturar um layout organizativo dos materiais informativos por sala e normas de utilização e aplicação da informação.</p> <p>Estabelecer parcerias internas (com grupos disciplinares, Associação de Pais, DREN, etc.) e externos (empresas e faculdades) para a viabilização financeira e logística de cada projecto de design de interiores.</p> <p>Aumentar os parâmetros de higienização e salubridade das salas de aula com escalas de limpeza e asseio dos espaços pelos alunos.</p>
Estratégias	A definir pela equipa de trabalho
Recursos Humanos	Docentes do Departamento de Expressões
Calendarização	Todo o ano lectivo
Responsável	Professora Isabel Pereira (GR 240)

Reporta a	Director, C. Pedagógico e Planificador do TEIP
Parcerias	De acordo com as necessidades
Avaliação da Acção	Mediante produção de relatório anual a entregar ao Director e C. Pedagógico: INDICADORES QUANTITATIVOS : <ul style="list-style-type: none">. Número de projectos de design de interiores criados. Número de projectos de design de interiores efectuados. Número de parcerias internas e externas criadas. Número de danos nas salas de aula. Número de salas nomeadas com motivos curriculares. Rácio de salas por turma efectuada. Número de layout organizativos efectuados. Orçamentação gasta INDICADORES QUALITATIVOS : <ul style="list-style-type: none">. Tipologia de salas criadas. Mais e menos valias do projecto
Orçamentação	Ver plano de custos

6.

METAS E OBJECTIVOS

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços assenta o Projecto Educativo em três vectores fundamentais:

A – O gerir o Agrupamento de Escolas Verticais de Pedrouços baseado na promoção da educação para todos, com qualidade e orientada para a promoção da dignidade da pessoa humana e a igualdade de direitos, permitindo a construção de uma sociedade livre, justa, solidária e democrática, reforçando o papel da Escola na importante transição do cidadão para a vida activa.

B – No criar condições no Agrupamento que permita, na comunidade escolar, a oferta de sucesso educativo para todos os alunos, nomeadamente aos que se encontram em risco de exclusão social e escolar, contribuindo para a qualidade das aprendizagens e da melhoria do ambiente escolar.

C – No potenciar o desenvolvimento comunitário baseado nas relações de parceria e de ajustamento em face das problemáticas e necessidades deste território de intervenção, recriando parcerias e modelos de funcionamento partilhado permitindo um aprender a resolver, a par com as problemáticas mais significativas da comunidade.

São assim definidas para cada uma das problemáticas enunciadas, atingir determinadas metas globais numa óptica faseada no tempo de duração deste projecto que é de dois anos:

1ª – Aumentar faseadamente no biénio 2009/2011 a taxa média de aprovação no Agrupamento, em todos os anos do Ensino Básico, situando-a abaixo da média nacional.

Esta meta de trabalho pode ser consultada no quadro seguinte, que indica e prevê um evoluir faseado e progressivo do sucesso, sendo controlado anualmente.

	Valores de Referência 2007/2008	1º ano Ano Lectivo 2009/2010	2º ano Ano Lectivo 2010/2011
Ensino Básico	89 % Retenção (11 %)	91 % Retenção (9 %)	92 % Retenção (8 %)
1º ano	100 % Retenção (0 %)	100 % Retenção (0 %)	100 % Retenção (0 %)
2º ano	84 % Retenção (16 %)	86,9 % Retenção (13,1 %)	89,4 % Retenção (10,6 %)
3º ano	97 % Retenção (3 %)	98,3 % Retenção (1,7 %)	98,5 % Retenção (1,5 %)
4º ano	95 % Retenção (5 %)	96,3 % Retenção (3,7 %)	98 % Retenção (2 %)
1º Ciclo	94 % Retenção (6 %)	95,3 % Retenção (4,7 %)	96,4 % Retenção (3,6 %)
5º ano	86 % Retenção (14 %)	92,5 % Retenção (7,5 %)	95 % Retenção (5 %)
6º ano	94 % Retenção (6 %)	94,9 % Retenção (5,1 %)	97,4 % Retenção (2,6 %)
2º Ciclo	90 % Retenção (10 %)	93,7 % Retenção (6,3 %)	96,2 % Retenção (3,8 %)
7º ano	74 % Retenção (26 %)	77,5 % Retenção (22,5 %)	80 % Retenção (20 %)
8º ano	91 % Retenção (9 %)	96,5 % Retenção (3,5 %)	95 % Retenção (5 %)
9º ano	80 % Retenção (20 %)	86,5 % Retenção (13,5 %)	86 % Retenção (14 %)
3º Ciclo	83 % Retenção (17 %)	86,8 % Retenção (13,2 %)	87 % Retenção (13 %)

2ª – Reduzir progressivamente as situações de abandono e absentismo escolares, tornando os espaços escolares mais acolhedores e adaptados às diferentes características dos diferentes públicos-alvo

	Valores de Referência 2007/2008	1º ano Ano Lectivo 2009/2010	2º ano Ano Lectivo 2010/2011
Taxa de Abandono Escolar	0,8 %	1,2 %	1 %
Taxa de Absentismo Escolar	n/d	10%	8%

3ª – Reduzir gradualmente as situações de violência escolar, contribuindo para um ambiente mais equilibrado e propiciador de sistemas de aprendizagem cooperativa, prevenindo relações de conflitualidade e de agressividade, pela diminuição gradual dos incidentes críticos observados nos processos disciplinares.

	Valores de Referência 2007/2008	1º ano Ano Lectivo 2009/2010	2º ano Ano Lectivo 2010/2011
Medidas Correctivas (ordem de saída da sala de aula)	1209	560	395
Medidas Disciplinares Sancionatórias (Suspensão de Escola até 10 dias)	115	35	20

7.

PLANO DE CUSTOS NO BIÉNIO

Planos de Acção	Recursos			
	Humanos	Materiais	Outros	Custos (euros)
1.1 Serviços de Psicologia e Orientação	1 Psicólogo			33.673,41
			Sub-total	33.673,41
1.2 Em grupo aprendemos melhor	Contratação de um docente de Inglês (12 horas) para o desdobramento das turmas do 7º ano na disciplina de Inglês	Ver rubrica final		12 horas para uma base de 33.673,41
	Contratação a meio tempo de 1 animador científico (17 horas)			17 horas para uma base de 33.673,41
			Sub-total	67.346,82
1.3 Observatório Educativo	Contratação de Serviços de Consultadoria Externa do TEIP à Universidade Católica do Porto			7.200,00
	Contratação de Serviços de Contabilidade			3.600,00
			Sub-total	10.800,00
1.4 Plano Escolar de Matemática		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.5 Plano Escolar de Leitura		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.6 Quentinhos Aprendemos		Ver rubrica		

Melhor		final		
			Sub-total	0,00
1.7 Mais Equipa, Melhor Educação Especial		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.8 Pólo de Formação Profissional				0,00
			Sub-total	0,00
1.9 Afinal as Dificuldades Começam Cedo		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.10 Criação de uma Comunidade Reflexiva		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.11 Programas de Recuperação de Compensação Escolar		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.12 Animação de Espaços e Apoio ao Aluno	Contratação de 3 Animadores Culturais			101.020,23
	Contratação de 1 Animador Desportivo			33.673,41
		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	134.693,64
1.13 Atelier de Artes Plásticas		Ver rubrica final		0,00

			Sub-total	0,00
1.14 BECRA – Biblioteca Escolar e Centro de Recursos de Aprendizagem		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.15 Serviços de Terapia da Fala				0,00
			Sub-total	0,00
1.16 ABC... De Tudo	Contratação de 4 docentes de 1º ciclo			134.693,64
		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	134.693,64
1.17 Perguntar é Aprender		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.18 Projectos para Todos		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.19 A Minha Sala é o Máximo		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
1.20 Turmas de Percurso Curricular Alternativo				0,00
			Sub-total	0,00
2.1 Plano Tutorial	Redução de 3 horas na componente lectiva para os docentes afectos ao plano tutorial e que acompanhem 2 alunos			0,00
			Sub-total	0,00
2.2 Contrato para o Sucesso		Ver		0,00

			Sub-total	0,00
2.3 Mas Afinal Porque Andas a Faltar?		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
2.4 Não Desistas		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
3.1 Seguramente Melhor		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
3.2 Gabinete do Aluno	Contratação de 1 Educadora Social	Ver rubrica final		33.673,41
				0,00
			Sub-total	33.673,41
3.3 Gabinete aPazIgua	Contratação de 1 Educadora Social	Ver rubrica final		33.673,41
				0,00
			Sub-total	33.673,41
3.4 Limpeza dos WC		Ver rubrica final		0,00

			Sub-total	0,00
3.5 Limpeza Geral				0,00
			Sub-total	0,00
4.1 Implementação de Parcerias Institucionais				0,00
			Sub-total	0,00
4.2 Pais & Companhia, Sociedade Ilimitada		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
4.3 Inform@ticamente	Contratação de 1 Técnico de Informática para o ano lectivo de 2009/2010			12.193,56
			Sub-total	12.193,56
4.4 GPS – Gabinete de Promoção Social	Contratação de 1 Técnico de Serviço Social			33.673,41
		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	33.673,41
4.5 CRESCER – Educação Para a Saúde		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
4.6 SER MAIOR – Plano de Autonomia e Integração		Ver rubrica final		0,00
			Sub-total	0,00
4.7 Decoração de Interiores		Ver rubrica		0,00

